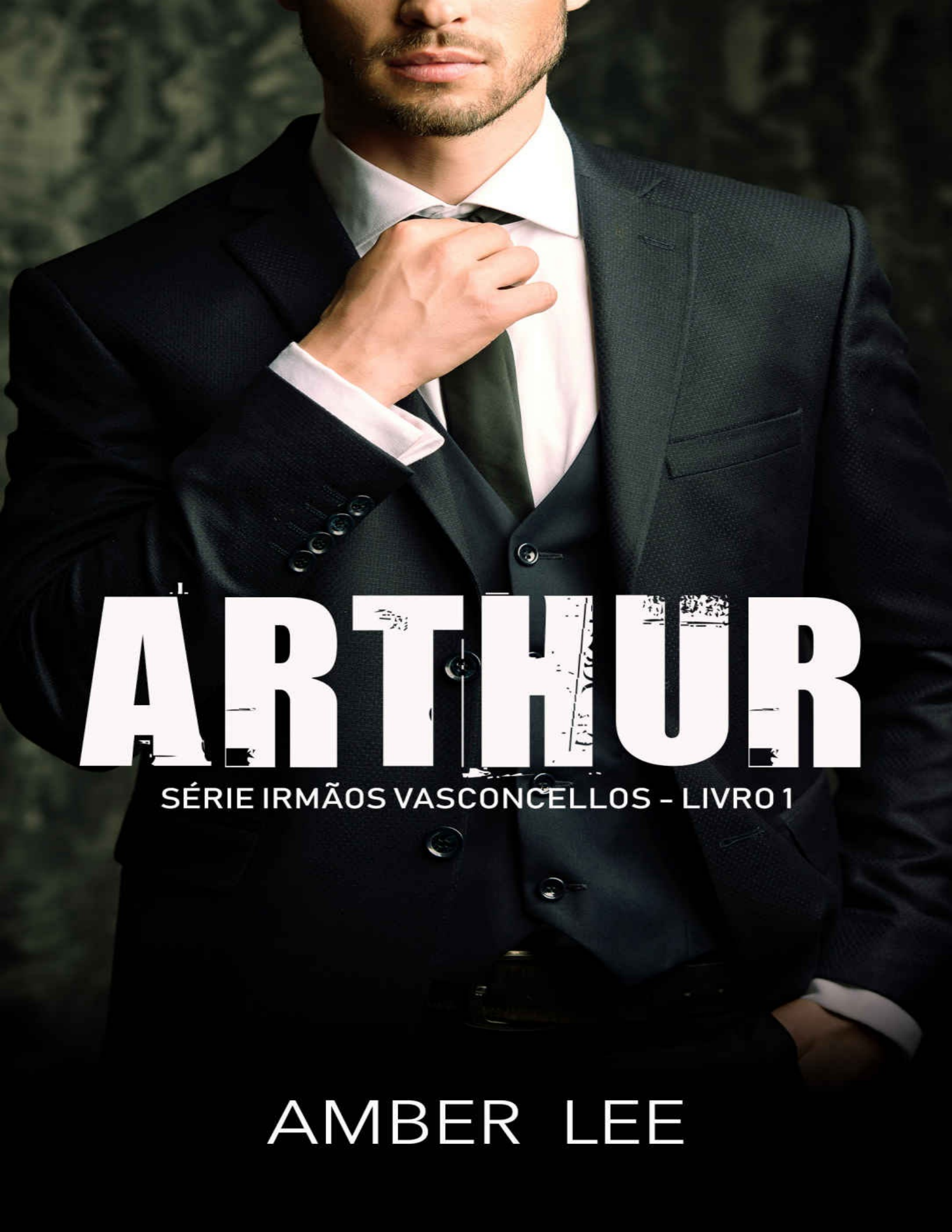


A close-up photograph of a man with a light beard and mustache, wearing a dark navy blue suit jacket, a white dress shirt, and a dark tie. He is adjusting his collar with his right hand. The background is dark and textured.

ARTHUR

SÉRIE IRMÃOS VASCONCELLOS - LIVRO 1

AMBER LEE



ARTHUR

Livro 1

SÉRIE IRMÃOS VASCONCELLOS

AMBER LEE

2018

Copyright © Amber Lee

Capa: Criativa TI

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios – tangível ou intangível – sem o consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei n°. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

O trabalho ARTHUR – LV 1- SÉRIE VASCONCELLOS, da autora AMBER LEE, está licenciado com uma licença Creative Commons.

Sumário

[SINOPSE](#)

[CAPÍTULO 1](#)

[CAPÍTULO 2](#)

[CAPÍTULO 3](#)

[CAPÍTULO 4](#)

[CAPÍTULO 5](#)

[CAPÍTULO 6](#)

[CAPÍTULO 7](#)

[CAPÍTULO 8](#)

[CAPÍTULO 9](#)

[CAPÍTULO 10](#)

[CAPÍTULO 11](#)

[CAPÍTULO 12](#)

[CAPÍTULO 13](#)

[CAPÍTULO 14](#)

[CAPÍTULO 15](#)

[CAPÍTULO 16](#)

[Capítulo 17](#)

[CAPITULO 18](#)

[CAPITULO 19](#)

[EPÍLOGO](#)



SINOPSE

O herdeiro mais novo de uma multinacional de cosméticos é de longe o mais quieto dos irmãos Vasconcellos. Com um rostinho de anjo, uma voz doce que faz qualquer mulher suspirar, Arthur está com os hormônios à flor da pele e não sabe esperar a hora de chegar em casa para se aliviar. Ele tem mulheres em suas mãos a hora que quer, no entanto, Maria Luiza, uma das sócias da LUP representações, não é qualquer mulher.

Maria Luiza tem a missão de fechar um contrato com a empresa Vasconcellos, mas ela não imagina pegar um dos donos da empresa em flagrante, o que a deixou louca de desejo.

Um beijo e eles ficaram malucos de vontade de ter um ao outro. Malu e Arthur embarcam nessa aventura sexual, e quando eles menos esperam, estão apaixonados e não sabem como tornar essa relação pública.



CAPÍTULO 1

MALU

Não acredito que vou ter que falar todo meu texto para mais um Vasconcellos. Por que diabos eles não fazem uma reunião para que os representantes apresentem os produtos e propostas de uma só vez?

Que saco!

Caminho apressadamente até a última sala daquele longo corredor, na esperança de que, pelo menos, o último irmão aceite minha proposta, já que os outros dois negaram.

Confesso que pensei em ir embora, mas eu não posso voltar para a empresa de mãos abanando e enfrentar minhas sócias.

Nossa empresa era de cosméticos é focada para produtos de rosto, cada semana tinha um lançamento diferente e hoje eu estava aqui oferecendo as máscaras *detox*, *revitalizante*, com *colágeno* e tudo mais o que é bom para o rosto. Essas máscaras são febre na Ásia, e a LUP Representações de Cosméticos se antecipou trazendo-as para o Brasil para ganhar mercado.

Ao me aproximar da porta escuto vozes indecifráveis. A funcionária que me acompanhou nas outras duas salas disse que eu podia bater na porta e entrar, e saiu as pressas me deixando sozinha no corredor.

Como entrar em uma sala sem ser anunciada? Dei de ombros, bati na porta, uma, duas, três vezes e ninguém me atendeu. Girei a maçaneta delicadamente e coloquei a cabeça para dentro da sala.

— Com licença!

— *Ahhh caralho. Ahhhh.* — Senti uma agonia entre as pernas ao escutar a voz de um homem gemendo.

Com o coração palpitando rapidamente, tornei bater na porta, porém dessa vez mais forte. Escuto um grito de "só um momento", seguido de um "pode entrar", e fiz exatamente o que a voz instruiu.

Disfarçando meu nervosismo e constrangimento, peguei meu *tablet* e abrir nas informações dos produtos e comecei a ler tudo o que eu já sabia. Aguardei em pé, próxima a imponente mesa de mogno à minha frente e pelo

canto do olho capturei o exato momento em que um par pernas vestindo terno saiu de uma porta na lateral esquerda da mesa.

Engolindo a saliva por lembrar do que eu tinha acabado de escutar, levantei a cabeça vagorosamente pelas pernas, tronco, até encontrar um rosto novinho com um sorriso safado no rosto.

— E então? Como me saí em sua avaliação? — Fechei minha cara para ele e respirei fundo para não o mandar me respeitar.

Tudo bem que a culpada foi eu, por ter imaginado milhões de coisas ao me lembrar dele gemendo.

— Desculpe... Eu sou Maria Luiza Andrade, estou representando a LUP Representações de Cosméticos... — mudei de assunto, mas ele me interrompeu.

— Não foi isso o que eu quis perguntar.

— Como? — fingindo não entender, perguntei.

— Quero saber se gostou do que viu, depois da avaliação.

Guardei o *tablet* na minha bolsa e exibi um sorriso malicioso. Ele não sabia com quem estava brincando. Seu rostinho de bebê não era muito do meu agrado, apesar de ser lindo de viver, mas se ele queria brincar comigo, que entrasse na minha brincadeira.

— Senhor Arthur Vasconcellos, estou aqui porque seus irmãos, Miguel e Victor não aceitaram minha proposta. Eles disseram que se o Senhor aceitar, então a empresa vai adquirir os produtos que estou oferecendo.

O empresário mais novo da Vasconcellos cruzou os braços e continuou me olhando, segurando um sorriso nos lábios.

— Ainda não respondeu minha pergunta... — Ele avalia minhas mãos e conclui: — Senhorita.

— Nem irei responder no momento. Apenas avaliei porque fiquei curiosa sobre os gemidos que escutei momentos antes de entrar na sala.

Percebi o sorriso dele sumir, os braços que antes estavam cruzados sobre o peitoral foram largados na lateral do corpo.

— Bem, se meus irmãos negaram sua proposta, tenho certeza que ela não é boa para nossa empresa.

Ele caminha e abre a porta da sala, colocando as mãos no bolso da calça em seguida. Minha mente me alerta que eu preciso conseguir contrato com a Vasconcellos. Observo por um breve momento, e sustento meu sorriso.

Caminho até ele e fecho a porta.

— Tenho certeza que o Senhor achará os produtos ótimos.

Voltei para frente de sua mesa, puxei a cadeira e cruzei as pernas, aguardando Arthur.

— O que você quer? — Ele avança e para ao meu lado, me olhando de cara feia.

Inclinei minha cabeça em sua direção e disse:

— Apenas vender meus produtos.

— Já falei que não tenho interesse.

Fechei os olhos para conter minha irritação com ele. Levantei da cadeira e encarei aqueles olhos castanhos escuros a pouco menos de 15 cm de distância.

— Se bem me lembro, quem negou a proposta foram seus irmãos. Você nem sequer me escutou.

— Então fale.

Ele bufou e se afastou indo para a cadeira dele. Sorri vitoriosa e comecei a explicar os produtos da minha empresa. Sua cara de entediado não ajudava muito, mas continuei como se aquilo não me afetasse.

— Seus produtos parecem ser muito bons, Maria Luiza, no entanto, não tenho interesse neles no momento. Acabamos de lançar cremes hidratantes que fazem essas mesmas funções.

— Pense no custo benefício do meu produto.

— Não temos interesse — ele foi taxativo.

— Ok. — Guardo minhas coisas dentro da minha bolsa. — Muito me admira que esteja de mau-humor.

— Talvez a mudança do humor tenha sido causada por você.

— Por mim? — Coloquei a mão no peito dramatizando. — Estresse e mau-humor envelhece a pele e tenho certeza que você não quer ficar com rugas quando ainda é um bebê.

— Você é muito ousada, sabia disso?

— Talvez minha ousadia tenha sido causada por você.

Arthur não me respondeu, levantou da cadeira e se dirigiu até a porta abrindo mais uma vez.

— Passar bem, Senhorita Maria Luiza Andrade.

Eu quero me bater por ter perdido a oportunidade de vender os produtos da minha empresa para a Vasconcellos. Minhas sócias vão me esganar.

Passei por ele sem falar mais uma palavra e saí daquela sala pisando firme.



CAPÍTULO 2

ARTHUR

Quem ela pensa que é para chegar na minha sala e me afrontar desse jeito?

Eu até poderia comprar os produtos, por que realmente parece ser muito atrativo, mas por causa de sua ousadia eu neguei.

Era só o que me faltava! Ser pego em flagrante batendo uma punheta por uma representante.

Recosto na minha cadeira e fecho os olhos tentando esquecer à morena que entrou em minha sala. Bem que eu queria enrolar minhas mãos naqueles longos cabelos pretos, e cheirar cada centímetro daquele pescoço lindo.

Ahh Maria Luiza... por que não usou a boca de outro jeito, ao invés de me ameaçar?

Aqueles lábios bem desenhados e carnudos caíam muito bem em meu pau, chupando deliciosamente enquanto me olhava por entre aqueles cílios magníficos.

Porra! Só de imaginá-la fico excitado. Por que a diabinha tinha que ser tão linda?

Quem caralho ela pensa que eu sou para me chamar de carinha de bebê? Já sou um homem! Tenho 21 anos e responsabilidades.

— E então, Arthur? Fechou a proposta com a Maria Luiza?

Miguel, meu irmão mais velho abriu a porta da sala abruptamente fechando em seguida, tirando a Maria Luiza com sua boca em meu pau dos pensamentos. Endireitei-me na cadeira e olhei para meu irmão, que tenho maior respeito.

— A proposta dela é maravilhosa e aqueles produtos é febre na internet.

O quê? Ele quer mesmo saber se eu fechei contrato com a garota, sendo que ele mesmo negou? Só pode estar brincando.

— Não. Vocês não negaram?

— Não acredito! — Ele senta na cadeira que a segundos atrás foi ocupada pela morena ousada.

— Se estava tão interessado, por que não fechou com ela?

Meu irmão fechou a cara, formando uma linha rígida em sua boca. Levantou da cadeira sem dizer uma palavra e começou a andar para se retirar da minha sala. Parou antes de abrir a porta e falou:

— Você acha que isso aqui é como brincar de banco imobiliário? Você tem dois anos sentado nessa mesa e nunca fechou um contrato, Arthur. Ligue para a garota e feche esse contrato até o final da semana, ou vou cortar algumas de suas despesas.

— Essa empresa é tão minha quanto sua. — Fiquei de pé e cuspi de volta.

— Não me importo de vender minha parte e sair daqui — ele disse antes de sair e bater a porta na minha cara.

Derrotado, caí de volta na minha cadeira. A imagem da diabinha rindo da minha cara apareceu na minha frente.

Como vou ligar para a garota se ela não deixou a porra de um cartão? Vou provar ao meu irmão que eu tenho competência de fechar esse e mais outros contratos.

Liguei para recepção e pedi que a Cris conseguisse o número da LUP Representações de Cosméticos para mim, urgente, de preferência o telefone da Maria Luiza e até o endereço da empresa.

Não sei o que deu no Miguel para ele ter agido assim, mas vou mostrar a ele que o sangue Vasconcellos corre em minha veia.



CAPÍTULO 3

MALU

Hoje era dia de enfrentar as feras das minhas sócias. Letícia e Victória marcaram uma reunião para acertamos sobre o nosso próximo cliente, e para saber como tinha sido com a Vasconcellos Cosméticos. Mal sabem elas que tive que encarar os três irmãos e ouvir o sonoro “NÃO” de ambos.

Aff... maldito seja esses Vasconcellos.

Nossa empresa era conhecida, mas precisávamos de clientes de peso para nos destacar. Nosso papel era representar os produtos de fora do Brasil, e oferecer as empresas de grande e pequeno porte daqui. Se tivermos a Vasconcellos como um cliente fiel, a LUP será muito mais conhecida.

Chego no escritório antes do horário marcado e vou direto para minha sala. Preciso resolver o problema com a Vasconcellos urgente, não posso dizer as minhas amigas e sócias que eles negaram.

Pensa Malu... pensa!

Que saco!

Mais uma tentativa. Além das máscaras, vou oferecer o aparelho de massagem facial. Esse não era um produto para ser apresentado agora, mas não posso perder a chance de fechar contrato com uma empresa grande.

Pego minha bolsa da lateral da minha cadeira e me levanto, decidida a encarar os Vasconcellos mais uma vez, todavia, o telefone da minha mesa começa a tocar.

Droga! Espero que não seja as meninas.

— Malu!

— *Oi Malu, tem um Senhor querendo conversar com a senhora. O nome dele é Arthur Vasconcellos.*

Abri minha boca não acreditando no que eu tinha acabado de escutar. Limpei a garganta e voltei a ligação.

— Ok. Daqui a 15 minutos, pode trazer ele na minha sala, Vivi.

— *Tudo bem.*

Faço uma dancinha da alegria na minha sala ao desligar a ligação.

Não acredito que o bebê da família Vasconcellos está na minha empresa, querendo falar comigo.

Corro até o banheiro e me olho no espelho. Ajeito meu cabelo que está preso em um rabo de cavalo e retoco o batom rosa.

Vamos lá, Arthur! Quero saber o motivo que o trouxe até minha sala.

Tentando conter meu sorriso de nervoso, inspiro e expiro profundamente. Tomo um susto quando escuto alguém batendo na porta da minha sala e entrando em seguida.

— Você arrasa *girl*! — Victoria entrou alarmando. — Eu sabia que você conseguiria. Você é muito foda amiga.

Fiquei encarando minha amiga com um sorriso no rosto.

— Vick...

— Não... nem precisa me explicar agora. Vou para minha sala, quando o bonitão for embora, você me liga. Conseguiu até trazer o novinho na nossa empresa.

Dei risada de sua empolgação.

— Uma pena que eu não pude ir com você ontem. Todos são lindos, mas o Victor... minha nossa, aquele homem faz qualquer mulher molhar a calcinha só de imaginar o que ele é capaz de fazer. E o Miguel com aquela barba... imagina o efeito que ela causa quando entra em contato...

Levantei os olhos surpresa pela ousadia da minha amiga.

— Victoria!

— Ah! Vai me dizer que você não achou eles lindos?

Limpei a garganta e sorri.

— Sim, eles são.

— O Arthur é o mais gracinha de todos, dá vontade de pegar e colar no colo.

Continuei achando graça de sua empolgação. Concorro com minha amiga em relação ao Arthur. Apesar de eu não curtir um novinho, o Arthur é um *bebezão* muito lindo. Fiquei calada, não quis demonstrar que eu compartilhava do mesmo sentimento.

Tomei um susto com a imagem do homem de terno parado na minha porta com um sorriso safado no rosto.

— Arthur! — Levantei rapidamente e minha amiga se virou para encará-lo.

— Eu vou para minha sala, se precisar de alguma coisa pode me chamar.

Olhei de cara feia para minha amiga, que estava sorrindo da situação. Ela parou diante do Arthur e o cumprimentou.

— Prazer, Victória Collin!

— Arthur Vasconcellos, muito prazer. — Arthur olha para ela mal-intencionado.

Revirei os olhos diante da cena. Minha amiga saiu, fechando a porta e deixando o Arthur na minha sala.

Mantive o sorriso, vestindo meu papel de empresária.

— Por favor, sente-se! — Apontei para a cadeira a minha frente.

— Obrigado! Interessante saber que sua amiga me acha uma gracinha — ele diz ao se sentar.

Maldito!

— E que tem vontade de me dar colo. — Ele cruzou as pernas.

— Bem, tenho certeza que sua vinda aqui foi porque mudou de ideia quanto aos nossos produtos. Estou errada? — Fingi não escutar seu comentário.

Ele me avaliou por um segundo, desviei meu olhar do dele e me concentrei nos folhetos dos produtos.

— Você está perfeitamente correta, porém vim fazer um acordo.

— Que acordo?

Ele sorri maliciosamente.

— Sua amiga ir até minha sala fazer a mesma proposta que você fez.

— O quê? — acabei alterando o tom de voz. — Sinto lhe informar, mas a negociação é comigo.

— É pegar ou largar!

— Eu largo. — Cruzei os braços, encarando-o. — Se você teve o trabalho de vir até minha empresa é por que está desesperadamente interessado.

Arthur descruzou as pernas como se não estivesse acreditando em minha resposta.

— Você é muito difícil de negociar — ele resmungou

— Se você tivesse aceitado minha oferta ontem, não estaríamos aqui

agora.

Abrir minha gaveta e tirei uma máscara dos meus produtos, levantei da minha cadeira e dei a volta parando ao seu lado.

— Antes de aceitar minha proposta, faço questão que experimente o produto. Venha comigo, por favor.

Dei espaço para que ele se levantasse e andei até o sofá que fica no canto direito da sala. Senti que estava sendo observada, e isso elevava minha autoconfiança.

— Sente-se.

Calado, Arthur fez o que eu pedi. A todo o momento estava sentindo seus olhos de gavião em cima de mim.

— Tem mesmo necessidade de usar isso?

— Sim... Não é só um orgasmo que deixa a pele limpa e brilhando, você tem que cuidar dela também. — Abri violentamente a embalagem do produto. Arthur fez um gesto como um sorriso, mas se conteve.

Tirei a máscara de dentro e me concentrei para colocar no rosto dele, mas fui surpreendida com sua mão enlaçando minha cintura e me puxando contra ele, parei a menos de 5 cm de seu rosto. Eu conseguia sentir sua respiração contra minha pele. Fixei meu olhar no dele, tentando raciocinar para não cometer nenhuma loucura naquele momento. Se eu tivesse que cometer, que fizesse isso depois de assinar o contrato.

Vi seu sorriso nascer descaradamente em seu rosto, no entanto, cortei seu barato colocando a máscara em seu rosto e me afastando rapidamente do seu corpo. Ele me encarou não acreditando.

— Só aguardar 10 minutinhos. Vou imprimir o contrato. — Afastei e caminhei até minha mesa.

Da minha mesa, sentada à frente do computador, eu deslumbrava a presença de um Vasconcellos na sala, quase deitado em meu sofá. Estive tão perto daquela boca...

Torci mentalmente para os minutos demorar de passar, só para poder apreciar mais daquele momento.

— Quanto tempo falta?

Olhei no computador e sorri.

— 5 minutos. Posso tirar e assinar logo esse contrato?

— Não... tenha paciência.

Aproveitei o momento e editei o contrato, ao invés de ser só com esse produto, a empresa Vasconcellos e a LUP teriam 1 ano de contrato. Imprimi em três vias e fui até ele.

Sentei-me ao seu lado e aguardei o minuto final com um sorriso no rosto.

— Pode tirar.

Ele faz rapidamente e se ajeita no sofá. Virei-me de lado e entreguei os contratos em sua mão.

— Aqui está. Fique à vontade para ler.

— Não! Vou assinar logo.

— Ajustei algumas cláusulas. Um ano de contrato entre a Vasconcellos e a LUP.

Arthur para a caneta na segunda página, e eu levanto as sobrancelhas para encará-lo.

— Além de ousada, é esperta. Quando você foi ontem na minha sala, disse que era apenas com o produto em questão.

— Exatamente. Mas resolvi mudar.

Ele começou a ler as páginas do contrato depois que falei da mudança e quando terminou, assinou em todas. Surpreendi por ele ter aceitado sem questionar e me devolveu os contratos.

— Quero minha cópia registrada em cartório. — Arthur se levantou e ajeitou o paletó.

— Obrigada. Tenho certeza que não vai se arrepender.

— Com certeza não.

Estendi minha mão para cumprimentá-lo, ele aceitou e balançou delicadamente, demorando demais para soltá-la. Senti meu rosto esquentar quando tentei puxar e ele segurou firme, me puxando contra ele. Segurei minha respiração com o impulso e soltei quando seus lábios colaram nos meus.



CAPÍTULO 4

ARTHUR

Se ela pensa que ia colocar essa nova cláusula e eu simplesmente iria assinar e iria embora, está muito enganada. Essa sua ousadia de acrescentar algo diferente do que foi conversado terá que valer seu preço. Ao menos um beijo.

Por isso não pensei duas vezes e a puxei para meus braços. Eu precisava sentir o sabor daqueles lábios ao menos uma vez.

Maria Luiza não aceitou muito bem o beijo e fechou a boca, tentando se livrar dos meus braços, porém segurei-a firme pela nuca e beijei delicadamente mesmo ela não querendo. Tracei o formato de sua boca com minha língua e quando já estava me afastando ela cedeu, abrindo um pouco a boca.

Aproveitei a brecha e coloquei minha língua para dentro, encontrando com a dela no meio do caminho. Apertei sua cintura com minha outra mão e investi no beijo, saboreando, devorando. Nosso beijo ficou abrasador e meu pau respondeu instantaneamente, latejando por baixo da cueca.

Caminho empurrando-a até a porta, não quero que ninguém interrompa, e se eu bem me lembro, ela não estava devidamente fechada, pois foi sua amiga que saiu por último. Prendi-a contra a parede e rocei meu quadril em seu corpo, afastando um pouco apenas para conseguir fôlego, voltando ao beijo logo em seguida.

Eu estava excitado e precisava me aliviar urgente. Desci minha mão pela sua bunda e apertei. Continuei roçando meu quadril em seu corpo e aproveitei.

Vou perder o juízo em dois tempos se eu continuar apenas beijando-a. Maria Luíza se afastou do beijo, tentando recuperar o fôlego e me encarou com um sorriso nos lábios e o batom borrado. Ela tinha malícia no olhar e no sorriso, e eu estava gostando disso. O telefone começou a tocar cortando nosso clima.

— Eu tenho uma reunião agora pela manhã. Tenho certeza que é uma das minhas sócias me lembrando.

Balancei a cabeça concordando e afrouxei meu aperto, mesmo não

querendo. Eu queria mais daquela garota à minha frente.

— Nos vemos em breve então, Malu.

Um contrato fechado e uma mulher linda em minhas mãos.

— Nos vemos em breve. Vou fazer os pedidos dos produtos e farei questão de acompanhar a primeira entrega. — Ela me avaliou de cima a baixo. — Se eu fosse você esperaria um pouco mais, até a situação melhorar.

Ah, sua ousadia novamente. Passei a língua nos lábios e me segurei para não responder alguma coisa, apenas acenei concordando e me afastei dando passagem para ela ir até a mesa.

Maria Luiza falou ao telefone rapidamente, pedindo mais quinze minutos e logo estaria na sala de reunião.

— Quinze minutos é bastante tempo — comentei e caminhei até a mesa dela.

— Não o suficiente quando uma mulher precisa se arrumar. — Ela entrou no banheiro e me deixou sozinho na sala.

Avalio o ambiente clean todo arrumado e sorrio de satisfação ao ver que a mulher que esteve em minha sala é alguém importante nessa empresa. Também, com a ousadia que estava ontem, não poderia ser apenas uma funcionária.

Aguardei-a sair do banheiro, para olhar mais uma vez para aquela beleza de mulher antes de ir embora. Minutos depois, ela sai produzida como se nada tivesse acontecido.

— Arthur, não vou dizer que nosso beijo foi um erro, porque não foi. Você beija muito bem, se quer saber. No entanto, quero que saiba que isso não vai mais se repetir. Não quero misturar vida pessoal e negócios.

Maria Luiza Andrade é direta comigo. Se ela está achando que vou me contentar apenas com um beijo está muito enganada. Arthur Vasconcellos gosta de sexo e uma transa não vai arrancar pedaço. No entanto, faço de contas que ela não me interessa.

— Bem, eu acho que nosso beijo foi um erro. Não era para ter acontecido. Agora somos parceiros. — Ela me olha furiosa. — Realmente não vai mais repetir.

Acenei com a cabeça e saí de sua sala ao seu lado, demonstrando que aquela conversa final não me abalou. O que era mentira, porque agora, mais que nunca, queria essa mulher.



CAPÍTULO 5

MALU

“Eu acho que nosso beijo foi um erro.”

As palavras do Arthur se repetiam em minha memória há dias. Aquele filho de uma...

Argh! Quem ele pensa que é para dizer que foi um erro?

Dei graças a Deus pelo meu telefone ter tocado naquele dia, assim me tirou do feitiço que eu estava naquele momento, sob o beijo dele. Tenho certeza que iríamos até os finalmente e depois... Ah depois.

Arthur Vasconcellos, você cutucou uma onça com vara curta. Se acha que vou correr atrás de você está muito enganado. Acho até que já deu para perceber que não vou te procurar, mais de duas semanas já se passaram desde o acontecido.

— Maluzinha, temos um coquetel de lançamento na quinta. Não esqueça. — Voltei minha atenção para Letícia, que estava em ligação quando entrei na sala dela.

A loira linda era o destaque entre eu e Vick, que esbanjamos nossos cabelos negros. A Leti parecia que tinha saído de algum conto de fadas, loira natural e olhos azuis cor do céu. Simplesmente linda. Tenho pena dos homens que babam por ela, porque minha amiga só enxerga o trabalho a sua frente.

— Estou lembrada, Leti. Alguma novidade sobre a entrega dos Vasconcellos?

— Acabei de falar com a transportadora. Vai entregar hoje, estamos com um dia de antecipação.

— Ótimo!

— Garota, ainda custo acreditar que você conseguiu contrato de um ano com eles. Aquele Miguel é estranho, seu olhar é muito frio e mal vemos um sorriso nos lábios do cara. Ainda bem que você negociou com o novinho delícia.

Abri minha boca surpresa pela comparação da Letícia com o Arthur. Por que todo mundo, deu para comentar do Arthur? Claro que eu concordo com ela e ainda tive uma pequena prova, mas isso ela não precisa saber.

— Muito me admira minha amiga séria, focada em trabalho que mal presta atenção nos homens, achando alguém gostoso. Ainda bem que não temos reuniões com ele agora, ou correríamos o risco dele presenciar esse seu comentário como fez com a Vick.

Ela ri e me encara.

— Como assim?

— Naquele dia que fechei o contrato, a Vick fez um comentário sobre ele ser uma gracinha e que queria dar colo a ele. Bem na hora, o bonito entrou na sala e presenciou sua fala.

— Jura? — Minha amiga pergunta chocada. — Aquela safada nem me contou. — Deu risada.

— Tive pouco contato com o Miguel e tive essa mesma impressão. Quando comecei a falar do produto, ele ficou sério e negou.

Lembro-me do bonitão barbudo, com seu ar sombrio e triste, totalmente diferente dos irmãos. Victor estampava no rosto um safado nato e Arthur, o novinho que esconde muita coisa sob aquela carinha de bebê.

— Falando nos irmãos Vasconcellos, você quer vir comigo na empresa hoje?

— Para quê, Manu?

— Prometi ao Arthur que acompanharia a primeira entrega. Não podemos deixar esse cliente sem apoio.

— Você está certa. Que horas você vai?

— Dependo da entrega. Consiga o horário e nós vamos. Vou mandar um e-mail para o Arthur avisando da entrega e da nossa visita.

Fiquei papeando com minha amiga e me retirei indo para minha sala para organizar o contrato de outros clientes. Aproveitei e mandei um e-mail profissional para o Arthur informando da entrega. Não falei da minha visita, se ele tivesse uma boa memória, saberia que eu estaria lá hoje.

Fechei algumas parcerias com novos fornecedores do Japão e do Canadá. Minha manhã foi agitada com tantas pendências resolvidas, o que não me permitiu lembrar de Arthur.



Chegamos na empresa Vasconcellos pouco depois das 15h, o caminhão da transportadora já estava fazendo a entrega. Sorrimos satisfeitos por conseguirmos cumprir o prazo para uma empresa de renome. Aguardamos na recepção até a recepcionista ligar para Miguel informando da nossa chegada, segundos depois fomos levadas até a sala do barbudo lindo e misterioso.

Hoje peguei um vislumbre de algo que se parecia com um sorriso quando ele nos cumprimentou.

— Fico feliz que nossa parceria esteja dando certo, Maria Luiza.

— Eu também, Miguel. A entrega de lançamento acabou de ser feita. Espero que tenha uma boa saída.

— Já temos vários pedidos online. Tenho certeza que venderá que nem água. Vamos até a sala do Arthur para fecharmos outro pedido.

Assentimos e levantamos, acompanho-o até a sala do novinho que me roubou um beijo. Leticia estava o tempo todo calada ao meu lado. Ao perceber que a sala do Arthur estava próxima, me lembrei do flagrante da primeira vez que vim aqui, e de como ele ficou tenso quando falei sobre o ocorrido. Pensei na possibilidade dele estar aprontando de novo, e de como será a reação do senhor barbudo sorriso de gelo.

Cochicho com minha amiga, para ela dar um jeito de me deixar ir sozinha até a sala do Arthur. Ela me olha com malícia e apenas balança a cabeça.

— Aí Malu, não estou me sentindo bem.

Eu e o Miguel paramos rapidamente e segurei o braço da minha amiga para que não caísse no chão. Miguel se apressou e segurou do outro lado.

— Leti, o que você está sentindo? — Entrei em seu jogo.

— Estou fraca. Um pouco zozza...

Tomo um susto com Miguel pegando minha amiga no colo e voltando para a sala dele. Acompanho-o, passando em sua frente para abrir a porta. Ele coloca minha amiga deitada no sofá preto que tem no meio de sua sala e apoia uma almofada em baixo de sua cabeça.

— Eu vou ligar para uma ambulância. — Ele se afasta e ela me olha desesperada. Eu não sei o que falar.

— Não precisa. Pode ter sido uma queda de pressão, eu não almocei hoje. Só preciso ficar um pouco deitada, logo estarei bem.

— Podemos ir para casa, amiga, depois eu falo com Arthur.

— Pode ir, Malu. Eu fico com ela até você voltar. Deixamos para fazer

o pedido na sexta, depois da reunião.

— Ok, então. Vou ser breve com o Arthur, só quero mesmo deixá-lo ciente da entrega. Sei que você pode fazer isso, mas dei minha palavra quando ele assinou o contrato.

— Fique tranquila. Sei do compromisso de vocês, com seus clientes.

— Obrigada, Miguel.

Saio de sua sala e ando apressada pelo corredor até a sala do Arthur. Bato duas vezes e sou recebida por ele, falando ao celular. Respiro aliviada por saber que ele não estava fazendo nada de errado e estranho ele ter vindo abrir a porta. Ele ficou sério assim que me viu e logo desligou a ligação.

— O que você está fazendo aqui? — Arthur fecha a porta e fica tenso.

— Boa tarde para você também.

Andei até sua mesa e sentei nas cadeiras à frente.

— Maria Luiza, estou ocupado no momento...

— Vou ser breve. Vim avisar que a entrega foi feita, e te alertar que seu irmão estava vindo aqui, mas olhando bem... — avalio sua sala — acho que não tinha problema. Hoje, o senhor está comportado. Nada de masturbações com gemidos altos.

— Se está esperando um agradecimento. Obrigado. Agora, se me der licença. — Arthur segura em meus braços, me fazendo me levantar da cadeira.

— Já entendi que não quer minha presença em sua sala. Já estou de saída. — Soltei de seus braços e caminhei até a porta.

Que mal-educado! Nem tive o prazer de conversar um pouco.

Burra! Isso é para você aprender a não pensar nos outros quando eles não valem a pena.

Viro-me para ele e o flagro olhando preocupado para o banheiro. Ahh... Arthur, hoje será dia de diversão também?

Molhei meus lábios que estavam ressecados pela ansiedade de encontra-lo e sorri.

— Pelo visto alguém está doido para ir ao banheiro, não é? — falo bem baixinho.

— Sim. Estou apertado. — Ele faz uma careta.

— Ok. Lembre-se de trancar sua porta quando precisar se aliviar. — Seguro na maçaneta e giro para abrir, mas seguro a porta no lugar. — Ah... e

falar baixo... talvez um sussurro só para você escutar. — Pisquei o olho.

— Lembrarei.

Saí de sua sala inconformada por ter sido praticamente expulsa da lá. Caminhei de volta para a sala do Miguel e no meio do caminho, lembrei que não entreguei a cópia do contrato. Voltei para a sala do Arthur e abri a porta sem me identificar, pois eu tinha acabado de sair. Fiquei perplexa com a cena a minha frente.



CAPÍTULO 6

ARTHUR

Maldita hora que a Maria Luiza resolveu aparecer. Eu estava tão próximo de foder com Cris, quando a batida na porta interrompeu nosso beijo. Na mesma hora tirei o celular do bolso e fingi estar falando ao telefone.

Ainda bem que o beijo foi com alguém que eu consigo manter minha mente ligada, porque se fosse a maldita boca da Malu, que eu provei há duas semanas, com certeza eu estaria ferrado, porque nada mais importou naqueles minutos que senti seus lábios.

— A sala está vazia Cris, pode sair.

Chamei a Cris assim que Malu foi embora e a maldita saiu com a blusa aberta, mostrando seu sutiã rendado.

— Vamos continuar de onde paramos. — Ela levou a mão até o seio colocando para fora.

Senti minha boca salivar ao olhar aqueles mamilos empinados a minha espera.

— Massageei-os querida. Quero apreciá-los um pouco.

Hipnotizado diante aquela cena, sou interrompido por uma Maria Luiza chocada com o que vê.

Putá que pariu! Será se essa mulher não sabe o que é ir embora?

Cris rapidamente fechou a blusa e correu de volta para o banheiro. Passei a minha mão pelo cabelo frustrado por ter sido interrompido pela segunda vez e por ter sido pego no flagra de novo por ela.

— Você é burro, ou se finge? — ela pergunta da porta, me olhando com desprezo.

Dou um passo em sua direção, mas ela recua e meneia a cabeça negando minha atitude.

— Malu...

— Maria Luiza, para você!

Dei risada, não acreditando no tom autoritário de sua voz. Caminhei

em sua direção, mas ela me deu as costas e saiu do meu campo de visão.

Essa filha de uma...

Maldita!

Corri até a porta para alcançá-la, no entanto ela estava andando rápido demais em direção a sala do meu irmão. Ao parar na porta ela deu um leve toque, entrando em seguida, sem sequer olhar na minha direção.

— Cris, é melhor você voltar para seu lugar.

— Arthur, você acha que ela vai causar algum problema? Eu preciso desse emprego.

— Não se preocupe. Vou ver o que posso fazer quanto ao nosso flagrante.

— Obrigada. — Ela termina de ajeitar os cabelos.

Olhando para minha funcionária percebo que não vale a pena colocar a cabeça da garota na guilhotina por causa das minhas vontades. Venho esgueirando a Cris há dois anos e quando ela finalmente demonstrou interesse, eu não pensei duas vezes e arrastei a garota até minha sala, e a fodi em meu banheiro, desde então duas vezes ao mês nos encontramos escondidos.

— Melhor darmos um tempo nessa nossa loucura, para o nosso bem — digo colando a mão no bolso do paletó encarando-a.

— Eu também acho. Vou voltar para a recepção.

Assenti apenas com um leve balanço de cabeça e a vi saindo da minha sala, como se nada tivesse acontecido.

— Ahhhh! — Soquei minha mesa e me joguei na minha cadeira, esfregando o rosto. — Maldita! Por que raios eu não consigo tirar você da minha cabeça?

Apertei os olhos como se fosse possível esquecer da imagem da Maria Luiza.

Eu assinei o contrato da empresa dela com a nossa como o Miguel queria, por que, porra, ainda me importo com a garota? Por que eu não consigo esquecê-la?

O que será que ela foi fazer na sala do Miguel? Será que dessa vez foi contar o que flagrou? Tirei as mãos do rosto e dei um pulo da cadeira tomando um folego para ir até a sala do meu irmão.

Bati na porta para anunciar minha chegada e entrei em seguida, a ousada da Malu me olhou de cara feia, mas desviou a atenção para uma mulher

que estava deitada no sofá do meu irmão.

Cheguei mais próximo estranhando aquela cena. Meu irmão começou ajudar a mulher se levantar e a Malu servia um copo com água.

— Está tudo bem? — pergunto cauteloso.

— Agora está, meu irmão. Leticia é uma das sócias da LUP e passou mal quando estávamos indo na sua sala.

— Ah! — Olho para a loira que agora está sentada e dou um leve aceno de cabeça, depois encarei Malu que estava me ignorando.

— Falei com Malu que vamos fechar mais outro pedido, como a Leticia passou mal, resolvemos deixar para sexta.

— Claro. — Olhei meu irmão e voltei a encarar a mulher que estava sentada, ou ela era branca demais ou estava pálida. — Tem certeza que a senhorita está bem? — perguntei preocupado.

— Estou... acho que minha pressão caiu, mas estou me recuperando.

— Vou na enfermaria buscar o aparelho que afere pressão e já volto.
— Dou as costas e saio da sala mesmo com seu protesto dizendo que já estava melhor.

Estava nítido que ainda não estava bem, mas minha urgência de sair da sala era porque Malu me ignorando estava me incomodando. Eu parecia uma parede para ela, porque depois do olhar frio, ela não esbanjou um gesto quando fiquei perto dela.

Inspirei e expirei profundamente tentando espantar a vontade de arrastá-la da sala do meu irmão até a minha e perguntar por que está com aquela cara de bicho. Peguei o aparelho e voltei rapidamente para a sala do Miguel, preocupado com a garota.

— Apoie seu braço aqui. — Comecei a manusear o aparelho digital, que acusou realmente uma pressão baixa minuto depois.

— Leti, você realmente não está bem. É melhor passarmos no hospital.
— Malu sentou ao seu lado e segurou sua mão.

— Estou bem, só preciso de um doce.

— Você não se alimentou garota e quer comer doce? — Miguel falou ríspido. — Vou providenciar um lanche para você.

— Agradeço sua preocupação, Miguel. Mas eu sei da minha necessidade e agora eu quero um doce.

Olhei para a loira respondendo meu irmão e segurei um sorriso por ter

visto a cara de poucos amigos que ele fez.

— Aqui Leti, eu tenho uma pastilha. Serve?

— Obrigada.

A tensão no ar era palpável. Apenas observei tudo e fiquei calado. Eu queria muito ver esse parquinho pegar fogo, mas não queria irritar a Maria Luiza ainda mais.

Não sei exatamente quanto tempo passou desde que entrei na sala do Miguel, porém, estar perto da Malu, mesmo com essa cara emburrada, é bom demais.

— Vamos Malu?

— Você está se sentindo melhor?

— Estou.

A morena ousada assentiu e pegou a bolsa da loira. Meu irmão se aproximou e ficou observando toda a cena.

— Nos vemos na reunião de sexta-feira — ele disse olhando para Malu.

— OK. Ah... — Malu abriu a pasta que está do sofá e tirou um envelope de dentro. — Aqui está o contrato. — Ela me entregou, mal olhando para mim.

— Obrigado.

— Achei que você tivesse ido até a sala dele para entregar — meu irmão comentou.

— Ele estava em uma reunião... — interrompo a garota.

— Eu estava em uma ligação, conversando com um de nossos clientes e ela não quis aguardar. — Olhei de cara feia para ela, que ainda continuava me ignorando, mas sustentou um sorriso nos lábios.

— Sim... eu estava preocupada com a Leti.

Solto o ar que eu estava segurando. Como um milagre, Leticia demonstrou que ainda não estava bem e meu irmão voltou sua atenção a ela, segurando-a pelo braço.

— Você é muito teimosa.

Apesar de estar me divertindo com a cena, eu pedi licença e saí da sala. Preciso pensar em algo para a Malu segurar a língua afiada dela dentro da boca.



CAPÍTULO 7

MALU

Passei o restante da tarde contendo minha raiva do Arthur. Onde já se viu pegar uma funcionária dentro da própria empresa? E ele está brincando com fogo, em deixar a porra da porta aberta?

Merda!

Não sei por que estou preocupada com uma pessoa que não vale a pena. Da próxima vez, farei questão de arrastar Miguel para ver a pouca vergonha dele. Acha que só por que é dono pode fazer o que quer?

Graças a teimosia da minha amiga, mantive-me preocupada com ela e o assunto Arthur não era um problema, mesmo ele entrando na sala do irmão, com uma cara dele de fingimento.

— Leti, eu só pedi uma encenação e não que passasse mal de verdade — resmunguei com ela, assim que entramos no carro.

— E eu escolhi passar mal de verdade? Eu estava bem, mas quando deitei no sofá e depois levantei de vez a cabeça, vi o mundo girar.

— Mas você está melhor? Tem certeza?

— Estou.

— Ótimo, então vamos comer. Não quero saber que a senhora anda ficando sem comer.

— Foi a correria de hoje.

— Nem com a correria, dona Letícia. Pare o que estiver fazendo e se alimente.

— Ok, chefinha.

Concentrei no trânsito, com minha mente pensando na cena da mulher massageando os seios.

Que droga, Maria Luiza! Deixa esse homem se ferrar.

— O que está rolando entre você e Arthur?

— O quê? Nada é claro — falei apressadamente, tentando disfarçar meu nervosismo.

— Sei... percebi a tensão entre vocês.

— Não está acontecendo nada. Eu só peguei ele em maus lençóis, mas já está resolvido. Percebi que o sorriso de gelo ficou todo preocupado com você.

— Mudo de assunto.

— Ao menos parece ter um coração.

— Hum... parece que alguém gostou da atitude dele.

— Maria Luiza! Só comentei sobre o coração por que ele é tão fechado e hoje vimos algo de diferente nele.

— Ele é o todo poderoso daquela empresa, Leti. Independente que os irmãos tenham autoridade, ele é o mais velho e pelo que andei estudando sobre a empresa, ele trabalhou ao lado do pai por alguns anos, antes dele falecer.

— Você está bem informada, hem?

— Claro. Não ia chegar no terreno pisando em ovos.

— Garota esperta! Eu não vi a Vick hoje. — Leti comentou pegando o celular.

— Nem eu.

— Vou mandar uma mensagem para ela. Malu, você pode me deixar em casa, não vou voltar na empresa.

— Claro. Vou ter que passar lá para pegar meu notebook.

Depois que deixei minha amiga em casa, segui para a empresa. Precisava terminar umas planilhas que eu havia começado na noite anterior, e acabou não dando tempo de fazer na empresa.

Sinto que minha alma em outra época viveu intensamente em algo barulhento, porque hoje eu prezo pelo silêncio, por isso amo dirigir sem nenhum som ligado, já basta o barulho do trânsito.

Sei que o silêncio nos fazem pensar, e mesmo não querendo lembrar o episódio de hoje à tarde, mesmo com qualquer barulho seria impossível. Dou risada sozinha ao ver a cara que o Arthur ficou. Realmente é menino, imaturo talvez. Sei que tenho a mesma idade que ele, mas quando o assunto é minha empresa, todo profissionalismo é elevado ao nível máximo. Não lutei com minhas amigas, deixando de sair para economizar e investir na LUP, para ficar brincando de parquinho na minha sala.

Eu, Leticia e a Victoria nos conhecemos logo quando entramos no ensino médio, logo viramos *best-friend* e desde então, não nos desgradamos. Tivemos a ideia da empresa quando ainda estávamos no segundo ano, pois

nenhuma de nós queríamos ingressar na faculdade após os estudos. No terceiro e último ano do ensino médio, começamos aos poucos com vendas pela internet, todo lucro que tínhamos investíamos em produtos e na nossa empresa MLV. Seis meses depois que concluímos o período escolar, alugamos um ponto para comercializar os produtos, e mudamos o nome para LUP, sem nenhum motivo direto, só achamos o nome mais atrativo.

Desde então, quatro anos de luta, estávamos há 11 meses nos destacando e sendo notícia em jornais, revistas e sites da cidade. *“Três amigas que se uniram em uma sociedade e deram vida a LUP.”*

Eu estava muito realizada com tudo o que havíamos conquistado. Nessa longa batalha, eu nunca tive um namorado sério, não que eu não quisesse, até tentei, mas os dois que mantive um relacionamento sério não durou dois meses. Ambos inventaram a desculpa que eu não tinha muito tempo para eles.

Fazer o que, queridos, se eu estava na missão de construir minha empresa junto com minhas sócias e amigas?

Desisti de procurar um namoro a longa duração, eu dava uns beijinhos ou outro em algum cara interessante que eu encontrasse nas festas, e se fosse bom o bastante, ia além dos beijos. Apenas isso, mais nada.

Desci do carro apressada para pegar logo meu notebook e ir para casa, relaxar um pouco, antes de encarar as planilhas.

— Ainda por aqui Vivi?

— Já estou de saída, só estava terminando de lançar umas notas.

Ela me olhou com um sorriso no rosto pegando a bolsa e saindo logo em seguida.

— Tranque a porta, por favor — foi tudo o que eu disse antes de seguir para minha sala.

Pensando bem... acho que eu poderia terminar logo essas planilhas e depois iria para casa, assim tomaria um banho e cairia logo na cama para dormir.

Abri a porta da sala e me deparei com um homem sentado na cadeira em frente à minha mesa. Estaquei no lugar, sem saber se entrava ou mandava-o embora dali mesmo.



CAPÍTULO 8

ARTHUR

Assim que me retirei da sala de Miguel, fui até a minha e peguei a chave do meu carro.

— Se alguém perguntar por mim, diga que já fui embora. — Bati no balcão sutilmente avisando as funcionárias. Ambas balançaram a cabeça acenando e a Cris mal olhou em minha direção.

Garota esperta!

Corri até o estacionamento e entrei no carro. Fui em direção a empresa dela, mesmo sabendo que Malu ainda estava na sala no meu irmão. Torci mentalmente que ela fosse para a empresa quando saísse daqui.

Encontrei a funcionária que me atendeu no primeiro dia e joguei meu charme para cima dela.

— Boa tarde, senhor. Desculpe informar, mas a Maria Luiza não está.

— Eu sei. Ela ainda está na minha empresa, mas vou esperar chegar.

— Tudo bem, pode aguardar então. Vou ligar para informar do senhor.

— Não precisa. — Segurei a mão dela que já estava no telefone.

Ela olhou para minha mão e eu puxei rapidamente.

— Eu posso esperar na sala dela?

— Não tenho autorização para tal.

— Por favor — falo mansinho. — Tenho certeza que ela vai gostar de saber que você deixou o amigo dela esperar na sala.

— Eu realmente não posso.

Que mulher difícil essa. Afastei do balcão e comecei a caminhar em direção da sala da Malu, mesmo com sua funcionária negando o pedido.

— Senhor... por favor!

Parei e dei meia volta encurralando a mulher na parede.

— Não se preocupe, eu me resolvo com a Malu. — Afastei-me de repente.

Vi um sorriso tímido no rosto dela quando chamei sua chefe de modo tão íntimo.

— Ela não quer que ninguém desconfie, então, se você puder manter segredo. — O sorriso dela cresce e ela acena concordando.

Jura que a funcionária ficou alegre por saber que sua patroa está namorando com alguém? O que será que a morena de lábios gostosos tanto esconde?

Ah, Malu... hoje você será minha. Você estragou minha brincadeira da tarde, então terá que brincar comigo à noite.

Sento-me de frente a sua mesa e aguardo a mulher aparecer. Trinta minutos havia se passado e nada dela. Uma hora e nenhum sinal. Eu já estava cansado de jogar *candy crash*. Abri minha agenda e busquei o número dela, eu queria fazer uma surpresa, no entanto, ela estava demorando demais, então, informaria da minha ilustre presença. Quando abro em seu nome, escuto o barulho da porta sendo aberta. Aumentei meu sorriso e comecei a brincar com o celular entre meus dedos.

A demora de ouvir sua voz me incomodou, então virei-me lentamente para olhar para aquele belo rosto.

— O que você está fazendo aqui? — Ela entrou furiosa deixando a porta aberta.

— Vim te ver! — Continuei sentado olhando para ela.

— Não se contentou em me ver hoje na sua empresa?

— Não!

— Estou de saída, Arthur, só vim buscar uma coisa. — Ela começou a arrumar o notebook dentro da pasta.

Levantei-me e segui até a porta trancando com a chave.

— Quem permitiu sua entrada na minha sala? — Ela apoiou as mãos na mesa e me encarou séria.

Encaro aquela boca maravilhosa se mexendo a cada palavra dita.

— Amanhã vou ter uma conversa muito séria com a Viviane.

— Ela não tem culpa. Eu falei que... bem, ela pensou que eu fosse seu namorado.

— O QUÊ?

— Não precisa gritar. Se ela pensou isso, podemos fazer com que seja verdade. — Andei em sua direção.

— Nem se atreva, Arthur Vasconcellos!

— Por que não? Nosso beijo...

— Se bem me lembro, você disse que havia sido um erro.

— Então me prove que não foi.

— Sai daqui!

— Malu...

— Nem fodendo que eu vou beijar uma boca que estava fazendo só Deus sabe o que com uma funcionária.

Ela balançou a cabeça e pegou a bolsa, colocando no ombro.

— Eu não fiz nada, porque você interrompeu. Só a beijei.

— Você é burro ou o quê? Como deixa a porta destrancada quando está fazendo sacanagem na sala?

— O medo de ser pego torna as coisas mais gostosas.

Avancei até ela envolvendo minha mão em sua cintura e trazendo para junto do meu corpo. Passei meu nariz por todo seu pescoço inalando aquele cheiro adocicado perfeito.

— Seu cheiro é uma tentação, Malu.

— Eu falei que não vou te beijar. — Ela saiu dos meus braços.

— Por que não?

— Por que não beijo uma boca que já foi usada no dia. Quem sabe quando você assumir que nosso beijo não foi um erro, você volte a beijar esses lábios maravilhosos aqui. — Ela faz um biquinho. — Agora, se me der licença, estou de saída. Se quiser continuar na minha sala, sinto informar que você terá que dormir nesse sofá, porque não tem mais ninguém aqui.

A maldita abre a porta da sala e sai me deixando sozinho. Filha de uma...

Corro para alcançá-la, passando por ela e saindo primeiro. Quem essa maldita pensa que é para me negar um beijo?



CAPÍTULO 9

MALU

Batuco sutilmente no teclado do meu computador pensando em alguma desculpa para desmarcar a reunião de hoje na empresa Vasconcellos. O coquetel de ontem foi uma distração, mas ainda assim não consegui esquecer dele.

Por que raios tenho que ficar pensando nele? O desejo que me consome só de lembrar do nosso beijo está me enlouquecendo.

Não posso cancelar nossa primeira reunião. A Victoria ou Leticia vão ter que quebrar esse galho para mim. Fecho o e-mail e vou até a sala da Leti, mas ela não está, vou até a sala da Vick e por sorte encontro-a concentrada nos papéis em cima da mesa.

— Vick, estou vendo que está atolada hoje, mas preciso de um *help*. — Sento na cadeira em frente a sua mesa.

— Nossa, *girl*, o que aconteceu?

— Hoje tenho uma reunião na Vasconcellos...

— Ihh amiga, nem vem. Não estou a fim de encarar os três príncipes. Fecho os olhos e respiro fundo.

— Por favor, Vick!

— Por que você não quer ir? É você que está na frente do contrato com eles.

— Quando penso em... Não estou com cabeça para conduzir a reunião.

— Ai, amiga. Vou ficar te devendo essa. Está vendo essa papelada aqui? Estudando os produtos dos nossos novos fornecedores. E dessa vez é da Coréia, então, estou aqui na batalha de entender as finalidades de cada produto.

Essa é a Vick, apesar de não ter feito uma faculdade assim como eu e a Leticia, ela era obcecada por outras línguas e aprendeu sozinha o inglês. Desde que começamos a trazer produtos de outros países, ela fazia questão de conhecer o básico. Quero saber onde ela consegue armazenar tudo na mente.

— Ok. Vou ver se a Leti pode me ajudar.

— Desista. Ela foi para casa, não estava se sentindo bem.

— O que ela tem?

— Acho que é a ressaca do coquetel de ontem. — Vick sorri e coloca a caneta na boca. — Se bem me lembro, a Leti bebeu mais do que o normal.

— Verdade. *Tá* bom... lá vou eu encarar os três príncipes Vasconcellos.

— Babe por mim. — Vick piscou o olho.

— Victoria, se concentre nos produtos coreanos.

Saí de sua sala dando risada. Minha última esperança era Vick que foi dizimada quando ela negou meu pedido.

Profissionalismo, Maria Luiza Andrade!

A cada minuto que o relógio marcava, minha ansiedade de encontrá-lo aumentava. Mesmo torcendo para que ele me ignorasse, no fundo eu torcia para que tivesse interesse me beijar novamente.

Ahhhh... beijar não. Eu queria era tirar aquele terno para usufruir tudo o que tinha por baixo.

Por volta das 15 horas, segui para a empresa do Arthur. Se eu tinha um compromisso com a empresa, que eu assumisse minhas responsabilidades, afinal, era o nome da LUP que estava em jogo.

Após anunciar minha presença, a recepcionista que flagrei na sala do Arthur me acompanha até a sala dele. Segundo ela, Miguel não estava e o Victor estava atendendo uma pessoa.

É, Arthur, há algo nesse universo que está nos atraindo um para o outro.

Agradei a funcionária que me olhou sem graça e voltou até sua posição. Arthur estava em uma ligação, mas abriu um sorriso assim que me viu.

— Olha se não é a doce ousada que está na minha sala novamente.

Seguro para não revirar os olhos. Avanço sala a dentro e sento na cadeira em frente de sua mesa.

— Se não se lembra, temos uma reunião agendada.

— Claro que lembro.

— Então, por que a surpresa de me ver aqui?

— Estou adorando essa nossa parceria.

— E é só o começo! — Sorri e tirei meu tablete de dentro da bolsa.

— Fiquei na vontade do seu beijo.

— Eu trouxe uma proposta de um massageador para rosto.

— Você também não ficou? — Ele apoiou os cotovelos sobre a mesa e apoiou o rosto nas mãos.

— Acho que você não percebeu que estamos em reunião.

— Malu... você me fez assinar o contrato de 1 ano com sua empresa, ainda não percebeu que o que você oferecer, vamos comprar? Meu irmão Miguel aposta todas as fichas na sua empresa...

— E você aposta? — Cruzei meus braços.

Confesso que fiquei feliz em saber que o senhor sorriso de gelo confia no nosso trabalho, mas não iria perder a chance de bater de frente com o bebê Vasconcellos.

— Claro que sim.

— Obrigada pela confiança. — Guardei meu tablete de volta dentro da bolsa. — Então, nossa reunião encerra aqui. Obrigada mais uma vez. — Levantei para me retirar.

— Espere!

Parei no meio da sala encarando a porta.

— Você vai mesmo ficar nesse joguinho de gato e rato?

Senti que ele estava muito próximo de mim. Sorri, virei-me para ele e perguntei:

— O que você quer?

— O mesmo que você!

— E o que eu quero?

— Eu. E eu, você.

Gargalhei e ele avançou um pouco mais para próximo de mim.

— Você tem razão. Depois daquele nosso beijo, achei que nossa parceria poderia ser melhor, mas eu fui rejeitada.

— Não te rejeitei. Você que disse que nosso beijo não iria se repetir.

— Você disse que o beijo foi um erro.

— Porque você me rejeitou primeiro.

Ele avançou e minha respiração começou a ficar descontrolada, mas mantive-me no mesmo lugar encarando aqueles olhos castanhos.

— Mesmo não merecendo, vou te manter informada.

Ele avançou e estava sentindo sua respiração contra minha pele.

— Não beijei ninguém desde quarta... minha boca está ansiando pela sua.

Arthur avançou enlaçando sua mão em minha cintura e me puxando para ele. Nossos lábios se colaram em um beijo de boca fechada e olhos abertos um encarando o outro. Tentei resistir, mas o aperto em minha cintura se intensificou e o cheiro estava me deixando inebriada.

Resisti.

Ele não desgrudou a boca.

Nosso olhar travou uma guerra e nossas respirações estavam se misturando.

Mais um aperto firme em minha cintura.

Arthur fechou os olhos, fiz o mesmo e comecei a movimentar minha boca acompanhando seu beijo delicado.

Não consegui mais resistir!

Agarrei seu pescoço e beijei-o com possessividade. Estava cansada desse nosso joguinho. Eu o queria. Queria ser possuída por ele. Nossas línguas se tocaram sensualmente e o desejo percorreu todo meu corpo. Afastei-me tentando recuperar meu ar.

— Você não vai fugir de novo. — Ele me deu um selinho.

Contive um sorriso e balancei a cabeça negando. Se eu estava na chuva, estava disposta a me molhar.

— Tenho algumas exigências.

— Ousada e exigente. Diga, morena.

— Sem punhetas durante o expediente! — Ele sorri da minha cara.

Não estou assumindo uma relação, mas sou exigente e orgulhosa, e o que é meu não divido com ninguém.

— Sem brincadeiras com funcionárias.

— Mas...

— É pegar ou largar, bebê!

— Você está fodendo com meu juízo desde o dia que me pegou no flagra.

— Posso sair dessa sala e resolver as coisas entre a LUP e a Vasconcellos com um dos seus irmãos.

— Você não se atreveria.

— Quer pagar *pra* ver?

— Não... venha aqui. — Ele beija meu pescoço e me arrepio inteira.
— Quero te lembrar que não firmamos um relacionamento para você exigir tanto.

— Se quer algo além do beijo, tenho que ter exclusividade. Não estou dizendo que estamos assumindo um relacionamento, até porque eu não quero. Gosto de ser livre.

— Você pode usar essa sua maldita boca para fazer outra coisa?

— Vou fechar a porta. — Saio dos braços dele e faço menção de caminhar até a porta.

— Não! Sinta o prazer de fazer algo com o medo de ser pego em flagrante.

— O quê? Você é realmente louco. Tenho amor pela carreira que construí.

— Está com medo?

— Estou.

— Venha!

Arthur segurou em minha mão e me puxou até a porta, me pressionando contra ela.

— Você vai ver como é gostoso.

Deixei que sua boca voltasse a invadir a minha, suas mãos que estavam na porta me impedindo de sair, desceu até meus braços passeando por todo meu corpo em seguida. Deixe-me levar nessa loucura e comecei a usar minhas mãos para tocá-lo também, senti sua excitação por cima daquela roupa social.

A mão dele subiu por dentro do meu vestido tocando por cima da minha calcinha e massageando meu ponto pulsante. Sentia a umidade que estava na minha calcinha e aqueles dedos brincando na minha intimidade só fazia a umidade aumentar.

— Não temos tempo para tortura! — Gemi contra sua boca.

— Então vire-se!

Arthur tirou a mão rapidamente e me virou de costas para ele. Escutei a embalagem do preservativo sendo aberto e meu coração palpitava descontroladamente. Segurei o grito quando recebi um tapa na bunda e um

puxão no meu cabelo.

— Não imagina o quanto desejei enroscar minhas mãos nesses cabelos.

Empinei minha bunda quando senti que seu membro me cutucava, senti a mão dele direcionando seu pau em minha boceta, que já latejando de desejo.

— Você está encharcada. Minha nossa, Malu! Que tesão do caralho — Arthur sussurrava em meu ouvido a medida que mordiscava.

Senti seu membro me preencher por inteira. Segurei o gemido e me concentrei para não fazer barulho. Comecei a rebolar a medida que ele estocava vagarosamente, aumentando o ritmo em seguida.

— Por Deus, mulher! Você é gostosa demais.

Não demorou muito para chegar ao clímax. Vi os nós dos meus dedos ficarem brancos quando pressionei a porta com força. Mesmo tendo gozado, eu ainda o queria e queria que ele me fodesse duro, com direito a puxão de cabelo e tapa na bunda, mas fomos interrompidos por uma batida na porta.

— Arthur!

Parei-me de me mexer quando escutei a voz de um homem. Arthur mordeu meu ombro para conter a frustração. Segurei meu riso entre o desespero de ser pega em flagra, fazendo o que eu mais adverti ao bebê Vasconcellos.

Mais uma batida.

— É o Victor!

Afastei meu corpo para frente tirando seu membro de dentro de mim. Abaixei meu vestido e ajeitei meu cabelo, correndo até a cadeira na frente na mesa dele. Abri minha bolsa e tirei meu perfume de dentro, esguichando um pouco para tentar aliviar o cheiro de sexo.

— Estou indo!

Arthur respondeu terminando de se arrumar. Passou as mãos pelo rosto e limpou o suor da testa. Olhei para ele e fiz o gesto de positivo. Escutei a porta sendo aberta e torci mentalmente para que Victor não demorasse, ou que não entrasse. Meu rosto estava pegando fogo por ter feito sacanagem com meu cliente na sala dele.

— Aqui está o contrato para você assinar. Estou indo embora, se precisar de alguma coisa me ligue.

— Ok.



CAPÍTULO 10

ARTHUR

Conseguí tirar meu irmão da empresa LUP, ele estava decidido a entrar na sala da Malu para conhecê-la melhor e jogar conversa fora, no entanto, conheço Victor muito mais do que ele imagina e tinha certeza que conseguiria pegar no ar que tínhamos acabado de transar.

Meu irmão tinha um rostinho de playboy, com nariz afilado e sorriso que deixa as mulheres loucas. Só espero que ele não jogue seu charme para cima da Malu.

Passamos em um barzinho e tomamos um chopp para comemorar a vida, as mulheres e relaxar.

— Ainda bem que essa parceria com a LUP está dando certo — Victor comenta enquanto coloca um camarão na boca.

— Sim. Eles têm os melhores produtos, e o melhor é que consegue exportar antes de qualquer outra empresa. Isso é muito bom.

— Sim. Estive pensando em convidá-las para um *happy-hour*. As três e nós três, o que acha? Assim estreitamos mais os laços.

Meu irmão era o paquerador e não fazia questão de esconder. Seu sorriso demonstrava isso ao falar das garotas da LUP.

— Se elas concordarem, eu topo. Conheço todas, Letícia e uma tal de Victória por apresentação rápida, e a Mal... Maria Luiza, que mantemos contato devido ao contrato.

— Eu só conheço a Malu.

Quase engasgo com a bebida tamanha intimidade dele com a minha ousada. Desde quando meus irmãos têm autoridade de chamá-la assim?

— Pelo visto é íntimo da Malu.

— Nada... quando ela esteve em nossa empresa apresentando os produtos, ela disse que poderíamos chamá-la assim.

— Ah. Além do quesito “as amigas” — faço um sinal de aspas no ar com os dedos — aceitarem, ainda tem Miguel. Acho que nunca vi o nosso irmão

se divertir depois que nosso pai faleceu.

— Vou convencê-lo. Miguel está sobrecarregado e ele não aceita tirar férias.

Realmente, desde que nosso pai faleceu há 3 anos que Miguel vem em uma jornada segura na empresa. Hoje, éramos só nós, os irmãos Vasconcellos, porque nossa mãe sumiu no mundo quando eu tinha uns dois anos.

Dezenove anos se passaram e dona Tânia nunca deu as caras. Não sabia ao certo seu paradeiro e nem tinha vontade de saber. Ela havia nos abandonados, cresci sem saber amar uma mãe.

Fui criado pelo meu pai, meus irmãos e as babas. Senhor Pedro, meu pai, nunca falou dela em minha frente e nem meus irmãos. A verdade era que, não me importava em não ter mãe. Fui e sou feliz.

— Vai gastar sua lábia. Conheço Miguel, ele não vai aceitar.

Encaro o copo em cima da mesa e penso no meu irmão. Sempre tão solitário, nunca o vi com alguma mulher.

— Nosso irmão já passou da hora de arrumar um compromisso sério com alguém, talvez isso o fará tirar mais a atenção da empresa.

Victor apenas balança a cabeça concordando e não diz mais nada. Depois de mais duas taças de chopp, pedimos a conta e vamos embora, cada um no seu carro.

Dirigi tenso, pois estávamos errados ao beber sendo que estávamos na direção, mas quem nunca fez isso não é mesmo? Victor seguiu seu caminho e eu o meu.

Cheguei em casa e fui direto para o banheiro tomar um banho, estava mais que relaxado. Uma transa e três taças de chopp. Fui para cama feliz e me joguei nela com o pensamento na Malu.



CAPÍTULO 11

MALU

O final de semana foi um castigo sem ter notícias do novinho das Vasconcellos. Por mais que ele não fizesse meu tipo, por sempre preferir homens mais velhos, Arthur não saía da minha cabeça. Meu corpo ansiava aquela pegada dele urgente.

Esquece o Arthur e foca no trabalho!

Trabalhei feito uma louca durante a manhã, às vezes me distraía olhando para a porta da minha sala e lembrando o que eu tinha feito na sexta-feira.

Aproveitei que todos os assuntos do dia estavam adiantados e saí para almoçar sem intenção de voltar, avisei as minhas amigas e a recepcionista sobre minha ausência no período da tarde. Ao me despedir da Viviane e virar para sair da empresa, dou de cara com o Arthur, vestido em seu terno escuro que me faz pirar, e um óculos escuro.

Foco Malu!

Seu sorriso galanteador estava estampado em seu rosto, capturei ele acenando para minha funcionária antes mesmo de me cumprimentar.

— Bom dia Maria Luiza. Estava de saída? — Ele se aproxima beijando minha bochecha.

— Estou indo almoçar. Está precisando de alguma coisa? — Tentei disfarçar o nervoso que fiquei ao sentir seu toque.

— Vou com você. O que preciso pode ser resolvido depois. Vamos? — Ele estende a mão para eu pegar.

Arregalo meu olho com seu gesto e olho para trás, Viviane está concentrada em seu trabalho, mas percebo um sorriso contido. *Céus, ela acha que eu e Arthur...*

Lanço meu olhar fulminante para ele e meneio a cabeça sutilmente, ele ri da minha cara e guarda a mão dentro do bolso da calça.

— Vamos.

Passo por ele e seguimos até o estacionamento que fica na frente da empresa. A LUP não ficava em um prédio luxuoso igual a Vasconcellos, ele era um ponto comercial, bem arrumado e muito bem localizado. O nome da empresa destacava em seu tom dourado sob a fachada lateral preta. Alugamos um terreno em frente a empresa, reformamos colocando cobertura para todo o bem-estar dos nossos clientes.

— Vamos no meu carro.

— Não vou voltar para a empresa, prefiro ir no meu.

— Tudo bem então.

Parei na lateral do meu carro e olhei para Arthur que ainda estava do lado de fora me encarando.

— Não vai entrar?

— Depois de você. — Ele fez um gesto com a cabeça. — Tem alguma preferência de restaurante?

— Não.

— OK. Então me siga.

Eu comia de tudo, desde que fosse comida. Comer é vida, mas nada em exagero. Passamos em frente de alguns restaurantes conhecidos e seguimos até um bairro mais afastado. Olhei no relógio do carro e notei que já tinha 20 minutos que estávamos andando. *Espero que essa comida valha a demora de chegar.*

Mais alguns minutos seguindo-o e finalmente paramos em frente a um prédio espelhado. Meu celular começa a tocar e um número que não tenho salvo em minha agenda aparece na tela.

— Alô!

— *Chegamos. Vamos colocar o carro no estacionamento.*

— Arthur?

— *Está acompanhando outra pessoa que não seja eu?*

— Engraçadinho.

Desliguei sem dizer mais nada e me concentrei em seu carro. Ele tinha meu número desde a primeira vez que tive em seu escritório, no entanto, ele nunca havia me ligado, por isso não tinha seu número salvo.

— Não sabia que gostava de piadinhas — digo assim que desço do carro.

Estacionamos lado a lado, pelo fato que a maioria das vagas estarem ocupada e eu estava com muita fome para procurar em outro lugar.

— É a convivência.

— Vamos logo que estou com fome. Espero que a comida seja boa.

— O restaurante daqui é ótimo.

— Que bom.

Seguimos em direção a porta de entrada do prédio que por sorte não precisava pegar elevador para seguir até o restaurante.

— Agora me diga, o que foi fazer na LUP?

— Ver você.

Parei no meio do hall do prédio e olhei para o Arthur.

— Me ver?

— Sim.

Voltei a andar, quando o ele cumprimentou um homem. Andamos mais um pouco e logo chegamos a entrada do restaurante.

— Tenho uma mesa reservada. Arthur Vasconcellos — ele disse ao metre que nos atendeu na porta de entrada.

— Por aqui, Senhor!

Meu encontro com o Arthur estava ficando cada vez mais interessante. Meu sorriso sumiu quando sua mão tocou a base da minha coluna.

— Até reserva fez.

— Claro. Já fui na LUP na intenção de te convidar para almoçar.

— Se bem me lembro não fui convidada. Você que se ofereceu a almoçar comigo.

— Não quis te deixar mais sem graça na frente de sua funcionária.

— Eu não fiquei sem graça.

— Unhummm... Vamos logo almoçar, porque estou doido para comer a sobremesa. — Sinto um arrepio percorrer meu corpo.

O funcionário do local fez menção de puxar a cadeira para que eu pudesse sentar, mas Arthur logo tomou seu lugar.

— Pode deixar que eu cuido disso. Eu já solicitei meu pedido, pode só avisar que já pode trazer.

— Claro, Senhor.

Arthur puxou a cadeira e me sentei, após me ajeitar ele encostou seus lábios no meu pescoço deixando um beijo.

— Não consegui tirar você da minha cabeça.

Nem eu!

— Isso bom, prova que sou inesquecível.

— Malu e sua língua! Pode usar isso para outra coisa?

— Com maior prazer! — Apoio meus braços na mesa e o encaro. — Prefere pular para a sobremesa?

Seu sorriso malicioso me enlouquece.

— Prefiro o almoço primeiro. Como também não vou trabalhar à tarde, quero aproveitar bem a sobremesa e o lanche. — Ele pisca o olho para mim.



CAPÍTULO 12

ARTHUR

Eu poderia muito bem ligar para Malu nesse final de semana, já que tenho o número dela, porém eu quis mostrar para mim mesmo que nosso sexo em sua sala não me afetou. O que era uma grande mentira, porque fiquei estressado comigo mesmo. Tive vontade de ligar para alguma amiga para curtir a noite de sábado ou domingo, mas sou um homem de palavra, e a dona morena ousada foi exigente, dizendo que não me dividiria com ninguém. Bom... nem eu divido essa gostosa.

Tentei me controlar e esperar ela arrumar uma desculpa e aparecer na empresa, mas a manhã passou e ela não deu um sinal, por isso resolvi surpreendê-la e agora estávamos aqui almoçando... no restaurante do apartamento que moro.

Depois do nosso almoço, paguei a conta e me levantei, deixei o garçom ajudá-la com a cadeira dessa vez. Parei ao seu lado e toquei suas costas com possessividade, pois tinha vários homens olhando para a minha morena.

— O almoço estava delicioso, obrigada.

— A sobremesa será muito melhor — comento olhando para frente e guiando-a até o elevador.

— Não deixamos o carro nesse mesmo andar?

— Sim. — Aperto o botão para chamar o elevador. — Mas vamos partir para a sobremesa agora. — Escuto um “ah” soltar de seus lábios. Contenho meu sorriso e minha vontade de beijá-la naquele mesmo lugar.

— Parece que alguém gosta mesmo de uma sobremesa.

— Adoro.

Dou um passo à frente levando minha companheira comigo para dentro do elevador e aperto o andar que moro. Mais duas pessoas haviam entrado, e por isso o silêncio foi reconfortante.

Maria Luiza não é a primeira mulher a frequentar meu apartamento, não vou ser hipócrita e dizer que ninguém dorme em minha cama. Claro que dorme... afinal, o bom de morar sozinho é isso. As vezes tenho vontade de levar

a pessoa em algum motel, ou transamos dentro do carro mesmo em lugares inusitados.

— Imagino o tanto de pessoas que sabe esse caminho — Malu fala assim que saímos do elevador.

— Poucas — comento casualmente assim que paro em frente a porta de casa.

— Me poupe dos detalhes.

— Você que quis saber. — Dou risada

— Eu não perguntei.

— Mas imaginou. Agora entre e pare de pensar besteiras, o que importa é o presente.

Ela passa por mim e eu não consigo desviar meu olhar do seu corpo perfeito.

— Eu posso usar o banheiro?

— Podemos usar juntos.

— Não preciso de ajuda para o que vou fazer.

— Uma pena.

Atiço minha morena... minha? Minha! Se ela não quer que eu fique com ninguém, então... sim, é minha. Oriento até o banheiro social e sigo até meu quarto, indo no banheiro também. Escovo os dentes rapidamente, para tirar o gosto da comida na boca e volto para sala, ela ainda não havia retornado.

Coloco meu celular no silencioso e deixo junto com minha carteira e as chaves em cima do aparador. Vou até o bar que tenho ali na sala mesmo e me sirvo com uma taça de vinho. Malu retorna do banheiro apenas de lingerie e um sorriso safado nos lábios.

Caralho! Fico hipnotizado com ela andando em minha direção.



CAPÍTULO 13

MALU

Sei muito bem a intenção de Arthur, e claro que não vou deixar passar já que o desejo na mesma proporção. Gosto de um sexo casual, no entanto, tirando os dois namorados que tive, nenhum outro caso não passou de uma transa, e com o bebê Vasconcellos, será dessa forma.

Depois de escovar os dentes, tiro meu vestido sorrindo para minha imagem refletida no espelho. Pego um elástico dentro da minha bolsa e prendo meu cabelo em um rabo de cavalo.

Ele não quer sobremesa? Darei a ele na melhor forma!

Deixo minha bolsa e meu vestido ali mesmo no banheiro, arriscando em não ter mais ninguém no ambiente.

Saio do banheiro e o encontro bebendo algo em uma taça. Sorrio vitoriosa ao ver a expressão no seu rosto em me ver naquela situação. A medida que ando, ele coloca a taça sobre a peça de vidro onde tem mais bebidas e vem até meu encontro.

— Maria Luiza Andrade, você se superou dessa vez. — Seu olhar de desejo passeia pelo meu corpo.

— A sua sobremesa. — Avanço um pouco e sinto o aroma do vinho, passo a língua em sua boca para saboreá-lo um pouco. — Huumm!

— Morena...

— Venha se deliciar, bebê.

A mão do Arthur envolve minha cintura e me puxa de encontro ao seu corpo, devorando minha boca em um beijo possessivo em seguida. O contato de sua língua na minha me dá o prazer de sentir um pouco mais do sabor do vinho, me deixando ensandecida por mais. Chupo sua língua tentando abstrair todo o sabor. Meu sexo lateja apenas com aquele beijo e a pegada firme dele. Com minhas mãos desesperadas começo a abrir o botão de sua camisa, enquanto ele mesmo se livra do blazer do terno. Afastamos o beijo apenas para recuperar o fôlego.

Ele em ajuda a tirar as roupas e logo está apenas de cueca boxer azul

marinho. Eu já tive o prazer de senti-lo, mas não de avaliar o produto com o olhar. Com muito desejo, ajoelho-me à medida que abaixo o cóis da cueca libertando seu pau. Minha boca saliva, ao ver aquela belezura já ativa, a cabeça rosada toda molhadinha com o líquido pré-ejaculatório, deixando-o ainda mais saboroso.

Masturbo-o desejando imensamente fazer um sexo oral com ele, no entanto, não faço e continuo enlouquecendo-o. Os gemidos graves me deixa a deriva, abandono seu membro e levanto, tomando sua boca para conter minha vontade de chupar seu delicioso pau.

Sempre me previno durante os sexos casuais e não faço boquete sem o cara estar com o preservativo. Eu não conheço as procedências da pessoa para que eu coloque minha boca em seu membro. Nem nos meus dois namorados, eu nunca fiz. Imagino que seja tão bom quanto com o preservativo e que o homem deve enlouquecer. Isso é de mim, respeito a opinião de quem faz. Talvez eu faça um dia, quando me sentir segura para confiar na pessoa.

Arthur abaixa a alça do meu sutiã e abocanha meu seio, dando leves mordidinhas no bico e sugando em seguida para aplacar a dor, ele repete o procedimento no outro seio, me enlouquecendo. Sinto minha calcinha encharcar mais ainda.

— Venha, morena, quero sentir sua boceta gostosa apertando meu pau.

Arthur me pega no colo e me leva para um quarto, me coloca no chão em frente a um sofá, sentando-se em seguida. Ao lado do sofá tem uma mesinha com gaveta, ele a abre e pega uma caixinha preta de dentro revelando o conteúdo: preservativos.

— Sabor chocolate. — Ele brinca com a embalagem entre os dedos e abre, envolvendo todo seu membro em seguida, antes mesmo de se livrar da cueca. — Venha, sente-se em mim. Quero você rebolando em meu pau com essa lingerie perfeita que está vestida.

Arthur estende a mão para mim e eu aceito. Meu coração palpita rápido. Olho para aquela cara safada à minha frente e me pergunto onde fui me meter, pois Arthur não é apenas um *carinha* que encontrei em uma festa.

Dane-se meus pensamentos.

— Posso tirar minha calcinha?

— Agora não. Venha aqui, eu afasto ela para o lado enquanto você senta.

Balanço a cabeça aceitando e viro de costas, uma de suas mãos

acaricia minha bunda, enquanto a outra afasta minha calcinha e eu me sento devagar até ele se encaixar por completo em mim.

Tomo uma respiração profunda tentando acalmar o desejo e a vontade de cavalgá-lo duro. Assim que estou acomodada, Arthur envolve seus braços em minha cintura e me abraça apertado.

— Espere um pouco.

— Machucou?

— Não. — sua voz abafada entre meu pescoço deu para perceber que ele estava louco de desejo.

Depois de alguns segundos, ele folgou o abraço e pediu para continuar. Comecei a cavalgar devagar, absorvendo toda sensação que ele estava me causando. Fechei meus olhos e me deixei levar naquela transa maravilhosa. Fodi bem gostoso, como jamais havia feito em minha vida. Aumentando a velocidade da minha cavalgada em seu pau, senti minha boceta pulsar a medida que eu enlouquecia.

— Você é muito gostosa, Malu! — recebo um tapa forte na bunda, aumentando ainda mais meu desejo por esse homem.

Gemidos, respirações ofegantes e palavrões foram soltos enquanto durou nosso sexo.



CAPÍTULO 14

ARTHUR

Eu estava viciado na morena e não conseguia passar um dia sem vê-la e tê-la inteirinha para mim. Fico mais que feliz por ter essa receptividade vindo dela também, sei que a enlouqueço e sou viciante.

Analizando o estoque dos produtos da LUP representações, percebo que já estamos nesse joguinho há seis meses. Cada dia mais meu irmão me apertava querendo saber o que eu tanto fazia nas tardes de terça e sexta-feira, pois eu nunca voltava para o escritório depois do almoço.

Ele não imagina o quanto os produtos da LUP são maravilhosos.

A porta da minha sala abre bruscamente e uma Malu furiosa entra em minha sala.

— Posso saber que merda é essa?

Ela joga uma foto em cima da minha mesa onde eu estava com Victor e duas garotas a tira colo no evento de inauguração de um de nossos clientes que fomos ontem à noite. Pego a foto para analisar mais de perto.

— Onde conseguiu isso?

— Só se fala dos irmãos Vasconcellos nos sites. — Ela está nervosa e coloca as mãos na cintura me encarando.

Confesso que gostei desse ciúmes repentino nela, já que nossa relação só vinha de sexo e nada mais.

Antes que eu pudesse responder alguma coisa, a porta da minha sala é aberta novamente pela mesma brutalidade que a Malu fez.

— Você enlouqueceu, Arthur? — a voz de Miguel chega aos meus ouvidos antes mesmo dele chegar no meu campo de visão.

O que eu fiz dessa vez?

Umás folhas de papel ofício com a mesma imagem que a Malu trouxe é jogada em cima da minha mesa.

— Você e Victor enlouqueceram? — meu irmão contém o grito, porém consigo sentir a raiva em sua voz.

Pego os papéis e começo a ler a reportagem, onde dizia que dois dos três filhos da família Vasconcellos estavam noivos.

Noivos? Como assim?

Malu olha para meu irmão e fica tensa.

— Desculpa atrapalhar a reunião Malu.

— Eu já estava de saída.

— Mas você acabou de chegar. — Levanto minha cabeça para ela, que me olha com fúria.

— O que deu na cabeça de vocês para se envolverem com as filhas do nosso cliente? Noivos? Meu Deus, eu nem sabia que vocês estavam namorando.

— Com certeza houve algum engano, Miguel. Nós não temos nada com as garotas.

— Então, trate logo de desmentir essa reportagem. Não me importo com quem vocês estejam noivos, mas ao menos, verifique se as garotas são vacinadas. Porque se não sabe, elas têm apenas dezessete anos.

Volto a olhar as imagens das duas mulheres idênticas que estão pousando ao nosso lado na foto. Dezessete anos? Com esse corpo?

— Tiramos várias fotos ontem, com nossos clientes, esposa deles e as filhas. Essa foi uma das únicas horas que encostamos no corpo delas.

— Que seja, Arthur. Não quero problema para nossa empresa.

— Malu, preciso de sua ajuda. — olho para minha morena.

— Minha? Somos apenas... sou apenas sua fornecedora. E eu só vim checar o estoque com você.

Mentirosa! Estava com ciúmes e veio esfregar a notícia na minha cara.

— Olha, Miguel, tive uma ideia. Até desmentir essa fofoca, os pais dela podem parar de comprar com nós. Vou assumir meu namoro com a Malu publicamente, assim essa história vai desaparecer dos tabloides.

Malu começa a tossir, Miguel a encara e olha para mim.

— Desde quando vocês estão namorando?

A tosse da Malu aumenta e eu seguro meu riso.

— Não estamos, seu irmão é maluco. — ela diz tentando se recompor.

— É só uma história, meu irmão.

— Ah... Mas, então, você quer cobrir uma mentira com outra mentira?

Balanço a cabeça confirmando.

— E tem outro jeito?

— Faça como achar melhor. Vou atrás do Victor, ele precisa resolver a parte dele. — Miguel começa a se afastar.

— Calma aí. O problema é do Arthur, não meu.

Miguel para no meio da sala e volta seu olhar para mim, depois desvia para a Malu. Sei o quanto a empresa é importante para meu irmão e por isso ele aceitou o que eu acabei de falar, contanto que dê certo.

— Malu, sei que nossa parceria aqui vai além de negócios.

Meu irmão se aproxima dela e para em sua frente, colocando as mãos no bolso frontal da calça social.

— Não queria interceder por isso, mas dou meu sangue pela empresa e não quero que ela fique mal falada nas redes. Você pode concordar com esse plano maluco do meu irmão?

— O quê? Não! E se não der certo?

— Tem que dar.

— Eles não vão acreditar que somos um casal.

— Façam acreditar.

Assisto o duelo de palavras deles e acabo me divertindo. Essa notícia falsa não poderia ter vindo em boa hora, assim poderia sair com a Malu para onde eu quisesse, sem ter que me esconder.

— Não. Eu não aceito.

— Então vamos cancelar o nosso contrato com a LUP.

— O QUÊ? — ela praticamente grita para meu irmão.

E percebo a coisa ficar tensa. Falou em negócios para meu irmão, ele se tornava outra pessoa. Saio de trás da minha mesa e me posiciono entre eles.

— Calma meu irmão, farei a Malu aceitar. Ela só foi pega desprevenida. — Enlaço minha mão em sua cintura e trago seu corpo junto ao meu. — Olha como fazemos um belo casal.

Outra vez minha porta é aberta bruscamente sem um aviso prévio. Já estou começando a me irritar com essa falta de privacidade. Malu se assusta e tenta se afastar de mim, mas eu aproveito a oportunidade de sentir seu cheiro mais de perto. Victor entra com um sorriso debochado nos lábios enquanto lê o papel que está em suas mãos.

— Que bom que você chegou! — Miguel se adianta.

O sorriso do meu irmão do meio desaparece ao encarar Miguel, nosso irmão mais velho, e complementa olhando sugestivamente para a Malu ao meu lado.

— Pelo visto cheguei atrasado.

O celular de Miguel começa a tocar e ele atende assim que olha no visor o nome da pessoa.

— Me dê um minuto...

A voz dele é suave com a pessoa do outro lado da linha, fiquei curioso para saber quem teve o poder de conseguir tal feito.

— Victor, parece que você já está por dentro do assunto. — Miguel toma os papéis da mão do Victor. — Arthur tem um plano para resolver o problema dele, espero que você também tenha.

— E qual é o plano? — Victor olha para mim e depois para Malu e sorri largamente.

— Eles vão fingir que tem um relacionamento. A Malu aceitou ajudar.

— Eu não aceitei, estou sendo obrigada. — Minha morena ousada cruza os braços na frente dos seios.

— Fingir... humm. — Victor avalia Malu e volta a atenção para o nosso irmão. — Se a amiga dela também aceitasse a participar do plano, iria ser ótimo.

— Que amiga? — Malu pergunta, soltando os braços na lateral do seu corpo.

— A Victoria. — Meu irmão pisca o olho e eu mordo o lábio inferior para não rir.

— Ótimo. Ligue para a sua amiga e marque uma reunião hoje às 15 hs, Malu. — Miguel fala e se despede, voltando sua atenção para o celular e saindo da sala.

Victor passeia pela sala com os braços atrás do corpo e nos encara.

— Só assim para o casalzinho assumir a relação.

Largo instantaneamente Malu e ela me encara pálida.

— Não precisam ter vergonha de mim...

— Como...

— Só um cego não enxerga os olhares que vocês trocam. Não sei por que vocês mantinham escondido. Agora me digam... desde quando estão juntos?

Três meses? Dois?

— Seis... — respondo e puxo Malu que está sem graça com a situação.

— Fique tranquila, Malu. Eu sou o cunhado bonzinho. Não morde e nem como... pelo menos você não... mas se sua amiga quiser...

Meu irmão é um safado nato. Malu arregala os olhos para meu irmão.

— Arthur... que paparazzo filho da puta, como é que inventa uma história dessa? Eu nem tive o prazer de provar da carne, se ao menos tivesse saboreado. — Meu irmão parece esquecer que tem uma mulher na sala.

— Pare de brincar, Victor! Elas são menores de idade. — Faço cara feia para ele se tocar que a Malu está entre nós.

— De menor? Com esse porte todo? — Ele levanta a foto.

— Pois é. Fiquei tão chocado quanto você.

— Já que fui obrigada a participar de uma armação e já está resolvido, preciso ir embora. — Malu interrompe nosso dialogo.

— Não... eu estou de saída. Vou terminar uns relatórios para estar livre as 15hrs, não vejo a hora de encontrar Victoria. Vou processar esses sites. — Ele pisca e sai da sala.

Assim que o Victor sai, corro até a porta e passo a chave para que não corra o risco de ninguém entrar sem bater novamente. Apesar da situação não estar favorável, estou feliz que vou assumir para a mídia que estou namorando uma das morenas da LUP representações.

— Que ideia maluca é essa, Arthur? — ela esbraveja.

— Eu não tive escolha. Vamos poder nos ver publicamente, você não gostou?

— Eu gostei Arthur... claro que gostei. Mas, droga... nós poderíamos ter nos assumido sem precisar inventar uma relação.

Fico em choque com suas palavras. Então, ela queria assumir nosso relacionamento? Mas ela era sempre tão... distante.

— Não seja por isso, morena. Converso com o Miguel e digo que estamos namorando de verdade.

— Não! Vou participar do seu plano e será do jeitinho que o Miguel acha que é.

— Com assim?

— Aguarde e verá.

Ela se desvia de mim e anda até a porta.

— Onde você vai?

— Embora. Às 15hr estou de volta.

— Não vou ganhar nenhum beijo? — Aproximo dela com a cara do *gato de botas* quando quer convencer alguém.

— Não! Estamos fingindo um relacionamento, não é isso? Então se acostume.

Ela abre a porta e sai me deixando frustrado dentro da minha própria sala.

Maldição!



CAPÍTULO 15

MALU

Saio enfurecida da sala do Arthur e sigo até o estacionamento. Tinha chegado cuspidando fogo por ter lido aquela reportagem, mas a raiva passou quando o Miguel disse que as meninas eram filhas de uns dos clientes dele. Independente se eram de menores ou não, elas têm padrão de beleza que atíça qualquer homem. E 17 anos não é criança.

Ciúmes besta!

Eu sabia da festa de ontem, mas quando eu vi a foto fiquei cega de ciúmes.

Ciúmes idiota!

Tiro a chave de dentro da bolsa com as mãos tremendo e entro no carro, dando partida em seguida. Minha raiva nesse momento não é mais pelo ciúme, e sim pelo Arthur inventar um relacionamento entre a gente. *Poxa vida!* Estamos ficando há seis meses, nos vendo diariamente, de domingo a domingo e foi preciso inventar algo para assumir nossa relação.

Preferi manter nossa relação escondida no início, porque era tudo muito novo. Tive medo das minhas amigas não gostarem, por eu estar me envolvendo com nosso cliente. Cliente esse, de alto padrão... pois era nosso cliente mais importante.

Em nenhum momento me envolvi com interesse, a química rolou e a gente ficou.

É bom estar com ele. É bom o sexo com ele. É bom o beijo dele. É bom o carinho dele. Aquele menino homem de rosto inocente, me leva a loucura quando estamos entre quatro paredes.

Não sei como consegui chegar a LUP, mas segui diretamente para a sala da Victoria. Eu tinha que prepara-la do que estava por vim, amigas serviam para isso, afinal.

— Está tudo bem? — ela me pergunta assim que me sento.

— Não.

— O que aconteceu?

— Hoje teremos uma reunião na Vasconcellos, as 15hr.

— Ihh... alguma coisa errada?

— Sim. E eles resolveram nos escolher para sermos a solucionadora dos problemas. — Cruzo as pernas e me recosto no encosto da parede.

— Isso é bom Malu. Sinal de que confia em nós.

Dou risada, passo a mão na minha testa como se pudesse aliviar alguma dor que eu estava começando a sentir.

— Eles querem que nós, nos passamos por namoradas deles, na mídia.

— O quê? — Victoria pula da cadeira e me olha em choque. — Como assim?

— Abra o site de pesquisas e procure pela família Vasconcellos, vai ver a última fofoca.

Ela faz o que peço e fica de boca aberta ao ler as reportagens.

— Não sabia que os meninos gostavam de crianças.

— Victória! Elas não são crianças, tem dezessete anos mesmo não parecendo.

— Eu sei. Conheço as gêmeas. Nós frequentamos o mesmo salão de beleza. Agora me diga, por que eles precisam da gente?

— Elas são filhas de um cliente importante da empresa, e para não perder esse cliente, Miguel mandou Arthur dar um jeito. Ele disse que ia dizer que estávamos namorando, e o Miguel concordou.

— E você concordou?

— Fui obrigada.

— Isso não é problema nosso Malu.

— Eu sei, foi o que eu disse, mas Miguel ameaçou cancelar o contrato com a LUP, e você sabe que ele é cliente de peso.

— *Fodeu!* E onde eu entro nesse jogo?

— Você será namorada do Victor.

— Vou ao menos poder tirar uma casquinha? — Minha amiga pisca o olho.

Se ela souber que já tirei mais que uma casquinha do Arthur, ela vai enlouquecer.

— Vocês dois são adultos, que se entendam. Estou revoltada pelo Miguel ameaçar cancelar nosso contrato.

— Aquele barbudo lindo só pensa em negócios minha amiga. Vamos a essa reunião, nossa amiga Leti que me perdoe, mas até ela vai entrar no jogo.

— Com assim Vick?

— O senhor sexy da barba não te ameaçou? — Aceno concordando.
— Então... se ele quer salvar a empresa dele, também quero colocar a nossa lá em cima nos tabloides, ele também terá que fingir um relacionamento com nossa amiga Leti.

— Leticia vai te esganar.

— Eu sei... mas eu vou fazer isso só para ver a reação dele.

— Não acha melhor deixar nossa amiga ciente?

— Vamos até a sala dela.

Eu já estava até vendo as chamadas nos principais sites de fofocas: *“Mais que ideal... a LUP e a Vasconcellos praticamente são uma família. Os três irmãos tão desejados pelas mulheres assumiram publicamente seus relacionamentos com as amigas/sócias da LUP representações.”*

Meneio a cabeça afastando as bobagens da minha mente e entramos na sala da Leticia, que estava rindo ao digitar freneticamente no telefone.

— Oi meninas.

— Oi Leti, se prepara para a bomba. — Victoria aumenta o drama.

— O que houve? — Letícia larga o celular em cima da mesa, dando total atenção para nós.

Relatamos para ela sobre a fofoca no site, a ideia do Arthur e a ameaça do Miguel, no qual percebi seu semblante mudar de serenidade para raiva. Quando Victória contou do seu plano, Leti nos surpreendeu e disse que aceitaria. Ela não brigou e nem relutou, simplesmente disse sim, nos pegando de surpresa.

— Quem o senhor sorriso de gelo pensa que é para obrigar minhas amigas e ameaçar a empresa?

— Você está bem amiga? — pergunto preocupada.

— Ótima! Vamos almoçar, que eu quero estar de estômago cheio para enfrentar essa reunião.

Eu e Vick trocamos olhares preocupados, mas sorrimos satisfeita, seguimos Leticia para fora da sala e fomos no carro dela para um restaurante próximo a empresa. Durante nosso almoço, esquecemos um pouco essa história dos Vasconcellos e nos concentramos em conversas aleatórias de mulheres.



CAPÍTULO 16

ARTHUR

Dez minutos de atraso e nada das meninas da LUP. Será que elas desistiram? Preferem perder o contrato com a gente? Meu irmão foi duro demais, não tinha necessidade de ameaçá-las, já que é um problema meu e do Victor. Ele está na sala comigo, mas não parece nem um pouco incomodado pela situação.

Chega! Não vou obrigar a Malu aceitar esse relacionamento de mentira.

Levanto-me da cadeira para sair da sala de reunião quando as três representantes da LUP entram. Fico embasbacado com a beleza delas, mas meu olhar se fixa na minha morena de cabelo preso do jeitinho que eu gosto. Elas estão sorrindo de alguma coisa e nos cumprimenta com um *boa tarde*, sentando cada uma em uma cadeira.

Malu sentou de frente para mim, Victória de frente ao Victor e Letícia depois da Victória, não tinha ninguém sentado à sua frente pois Miguel sempre se senta na cabeceira da mesa.

— Olá rapazes! — Letícia está mais descontraída das três, porque Malu e Victória estão sérias nos encarando.

— Oi Leticia — repondo educadamente enquanto Victor apenas acena com a cabeça.

Encaro minhas mãos cruzadas em cima da mesa, pensando em uma forma de me livrar dessa situação.

— Eu vou pular fora cara — cochicho para o Victor.

— Nem pensar... é minha oportunidade de ficar mais próxima da outra amiga.

— Não posso obrigar Malu aceitar esse acordo.

— Então assumo esse relacionamento de verdade.

— O Miguel...

— Arthur... que se dane Miguel. Você é um dos CEO's dessa empresa.

Sei que nosso irmão ralou muito, mas temos o mesmo direito dele e você não pode ter medo.

— Eu tenho respeito, é diferente.

— Assuma a porra da sua relação com a Malu. Você já se curtem há um tempão.

— Ela não vai aceitar. Está chateada comigo.

— Por quê?

— Porque precisei inventar algo para assumi-la. Quis mudar a situação, mas ela negou.

Miguel entra cortando nosso papo, tranca a porta e se senta na cabeceira da mesa.

— Desculpem a demora, estava resolvendo um problema de um cliente. Boa tarde a todos. Bem... Arthur, Victor e Malu já estão ciente dessa reunião...

— Eu e Victória também já sabemos o assunto. Então, pode ir direto ao ponto, sem rodeios, Miguel — Leticia interrompe.

Miguel meneia a cabeça concordando e segue falando a linha de raciocínio dele, entre outros tipos de ideias.

— Não quero prejudicar a vida de uma pessoa por causa de uma fofoca de paparazzi, Miguel. Então, não vou expor Maria Luiza. Conversaremos com o nosso cliente e eu desminto na mídia. Pronto assim. — digo.

— Você desmentindo vai criar especulações que a notícia é realmente verdadeira. — Miguel diz calmamente.

— Maria Luiza e Victória vão participar de um erro nosso por causa de suas vontades. — rebato.

— Não é vontade, PORRA! — Meu irmão se exalta e bate na mesa. — É o nosso nome em jogo.

Levanto da cadeira e apoio as mãos na mesa. Olho de relance para Victor e percebo-o se divertindo com a situação.

— Miguel, não cometemos nenhum erro. Foi uma foto com duas garotas no qual o site disse que estamos noivos. Houve algum equívoco, pois nem eu e nem Victor demos entrevista. Se anunciarmos que estamos namorando com outras pessoas, a mídia vai favorecer as meninas dizendo que são coitadas e nós os sacanas.

Volto a me sentar e encaro minha Malu. Ela também me encara com

um sorriso querendo aparecer no rosto.

— Arthur tem toda razão sorriso de gelo. — Malu e Leticia arregalam os olhos para Victoria, e eu seguro meu riso. — Olha, eu conheço as gêmeas, vou tentar conseguir delas essa informação sobre a entrevista. Se fossem umas garotas que não tivessem onde cair morta, poderiam até inventar essa história para conseguir chamar atenção, mas as garotas têm um patrimônio vasto.

—OK. Vou ligar para João assim que chegar na sala e explicar sobre o que está rolando na internet.

— O que podemos fazer é o seguinte: um coquetel para nossos clientes e se as meninas toparem, elas vão como nossas acompanhantes. Apenas se toparem.

— Ótimo. O importante é não ficar uma situação chata da nossa empresa com João.

As sócias da LUP permaneceram caladas desde que comecei a falar. Ambas tinham um sorriso fraco nos lábios, concordando com o que eu estava falando.

— Que tipo de situação chata você se refere? E se, o Arthur e Victor, realmente tivessem noivos delas? — Malu interrompe o silêncio.

— Ninguém sabia desse suposto relacionamento, Malu. Simplesmente caiu na mídia que eles já são noivos.

— Ainda assim, eu não entendo seu desespero. — Malu continua questionando.

— Fique tranquilo. Marque o coquetel que seremos o par de vocês. A Malu do Arthur, eu do Victor — Victoria corta a interrogação da Malu — e a Leticia... sua — ela sussurra o final e meu irmão fica vermelho.

— Obrigado Victória — agradeço a amiga da Malu.

— Se vai fazer o coquetel grande, estejam cientes que teremos fotógrafos... paparazzi. Então, corre o risco da mídia pensar que formamos casais. — Miguel comenta.

— E as empresas ficarem mais conhecidas — Leticia complementa — gerando um retorno favorável de ambos os lados.

Essa é a cópia feminina do meu irmão Miguel.

— Não vejo motivo de não colocar em prática esse plano. — Victor se conserta na cadeira cortando a fala do meu irmão. — Quem sabe assim as mulheres me deixam um pouco em paz.

- Larga de ser convencido. — Bato no braço do meu irmão.
- Ok. Vou providenciar o coquetel, para quarta-feira à noite.



CAPÍTULO 17

MALU

Conversas... conversas e mais conversas, e de todo modo seremos os pares deles, só que dessa vez nossa vontade iria prevalecer. Gostei da atitude do Arthur, acredito que minhas amigas também, pois as mesmas concordaram com o tal fingimento do coquetel.

Elas concordaram... eu não. Poderíamos sim ir a esse tal coquetel, no entanto, não vejo necessidade de mostrar as pessoas que somos casais. De qualquer forma, Victória ficou de ver com as garotas da foto algo sobre a noite de ontem.

Despedimo-nos e saímos da sala de reunião acompanhada pelo Miguel, que pede desculpas pelo transtorno.

— Malu, quero me desculpar com você pela forma que agi de manhã.

Quero mandá-lo se foder, mas seguro minha língua.

— O que importa é que já se resolveu. — Dou de ombros, não quero ouvir conversa fiada.

Caminhamos pelo longo corredor e seguimos até a recepção.

— Maria Luiza! — Assusto-me com a recepcionista que flagrei na sala do Arthur, meses atrás me chamando.

— Sim!

— O senhor Arthur quer falar com a senhorita. Ele está na sala dele.

Minhas amigas me questionam com o olhar, faço um gesto com os ombros que eu também estava surpresa.

— Podem ir, eu pego um táxi quando sair — aviso.

Vim no carro da Victoria, pois como viemos para o mesmo local e iríamos voltar a empresa, não tinha necessidade de cada uma ir com seu próprio carro. Letícia preferiu vim no carro dela, pois ela iria para casa depois da reunião.

— Eu não posso te esperar amiga, tenho algumas coisas para resolver urgente no escritório e um compromisso depois. — Victória me lança um olhar

de desculpas.

— Fique tranquila, Vick.

Victória se despede de cada uma de nós com um beijo no rosto e vai embora.

— Posso te esperar amiga, te dou uma carona até a empresa — Letícia fala.

— Não precisa, Leti.

Miguel apenas observa nossa conversa de forma passiva.

— Precisa sim, vou te aguardar aqui na recepção.

Não queria ocupar minha amiga, pois sei o quanto ela se desgasta no trabalho, sem se dar o luxo de um descanso, no entanto aceno concordando, pois sei que é uma batalha perdida enfrentar essa loira. Me dirijo até a sala do Arthur, dou apenas uma batida na porta anunciando minha chegada e logo a porta é aberta por ele. Sou puxada pela mão rapidamente, fechando a porta com meu corpo, enquanto o seu está pressionando o meu. O movimento me fez perder o juízo. O seu cheiro, sua respiração, sua pegada firme em minha cintura e seu sussurro me leva a loucura.

— Quero você!

Minhas pernas fraquejam quando ele passa a língua por toda extensão do meu pescoço.

— A Letícia está me esperando. — consigo falar quando me recupero do seu toque.

— Diga para ir embora.

— Eu tentei.

— Vamos sair hoje a noite?

— Posso ir até sua casa?

— Deve!

Sua boca devora a minha com vivacidade. Nossas línguas entram em um duelo sensual, saboreando-a uma a outra com maior prazer. Seu quadril roça no meu, me fazendo sentir o quão duro ele está, me deixando ainda mais louca de desejo para ter este homem.

Esqueço por um momento que estamos dentro do seu escritório e me entrego aquele beijo cheio de luxuria, mãos bobas e roçadas estimulantes. Fomos andando sem desgrudar nosso beijo até o sofá que tem na sala, sinto ele nas minhas pernas e interrompo o beijo, ou não seria capaz de fazer parar.

— Estou tão duro...
— Estou sentindo.
— Eu quero você, Malu.
— Hoje a noite, bebê.

Eu ainda deveria estar com raiva dele, ou ao menos fingir, mas como sempre meu corpo me traiu e eu me entreguei. Deixei ser beijada e tocada, apesar da minha boceta está implorando para ter uma atenção especial, consegui obedecer as ordens do meu juízo e me afastei dele, ajeitando minha roupa.

— Malu...
— Fique longe. — dou um passo para trás e ele para.
— O que foi?
— Preciso me recompor, ou minha amiga vai perceber algo.
— Não precisamos mais esconder. — ele se aproxima e segura em minhas mãos.
— Não vamos causar problemas para seu irmão agora, depois nós vemos isso.
— Maria Luiza!
— Arthur! — chamei seu nome quase como uma suplica, para ele parar de me olhar com aquela cara do gato de botas.
— Se eu te pedir em namoro, você vai aceitar?
— Arthur Vasconcellos!
— Sim ou Não?
— Eu preciso ir... Tchau!

Desvio dele e caminho até a porta, ela mais uma vez é rápido demais e segura em meu braço me girando para ficar de frente para ele. Seu corpo empurra o meu até a porta e fico entre duas coisas duras: A porta atrás de mim, e seu corpo másculo a minha frente, com sua protuberância marcante.

— Te espero as 20hr, gostosa. — recebo uma mordida de leve no lábio inferior, antes dele se afastar de mim. — Aqui... nosso estoque, sinalizei o produto que estamos precisando. — ele me entrega uma pasta e abre a porta. — Até as 20h. — ele sussurra.

— Até... — coloco a mão na boca tentando aplacar a dor gostosa que ele deixou.

Ando distraída até a recepção com a pasta na mão, lendo as

informações que estavam no papel.

— Podemos ir?

Assusto-me com a voz da Leticia, levanto a cabeça rapidamente e a vejo sentada na recepção junto do Miguel. Não sei dizer se demorei muito dentro da sala do Arthur, mas me sinto envergonhada ao voltar para aquele espaço. É como se estivesse estampada em minha testa o que eu tinha acabado de fazer. Deixo um sorriso a mostra e sacudo levemente a pasta.

— Podemos sim, o Arthur estava me passando o estoque dos produtos para fazer mais pedido.

— Estou feliz que nossa parceria está dando certo. — Miguel se levanta e coloca as mãos no bolso frontal da calça.

— Eu também. — concordo. — Bem, estamos indo. Até mais, Miguel. — aceno.

— Até o coquetel. — ele responde. — Até mais, Leticia.

— Até, Miguel! — minha amiga responde com um sorriso no rosto e seguimos para fora da empresa, indo em direção ao nosso destino.



CAPITULO 18

ARTHUR

Maria Luiza não respondeu minha pergunta sobre o pedido de namoro. Eu só quero ter a certeza que ela vai aceitar antes de arriscar na frente de várias pessoas. Mesmo não precisando mais colocar nosso plano em prática, agora eu quero que todos saibam que estou namorando a Malu.

Tenho certeza que, se meu pai ainda estivesse vivo ficaria feliz com essa notícia. Porém, se ele estivesse vivo, talvez eu não tivesse conhecido a Malu, por que eu não estaria na empresa tomando decisões importantes. E foi em uma das decisões importantes que eu conheci a morena ousada que me deixa maluco. Maluco de tesão. Maluco de amores.

Chego em casa em cima do horário marcado com a Malu, fiquei tão focado no trabalho que não percebi as horas passar e quando dei por mim, já se passava das sete da noite. Saí tirando o sapato no meio da sala e corri para o banheiro, ao menos tinha que estar cheiroso para minha gata. Depois do banho tomado, deixo apenas a toalha enrolada em volta do meu quadril e ligo para o restaurante do hotel, solicitando um jantar. Abro um vinho e coloco um pouco para ir saboreando enquanto ela não chega. Da varanda da sala aprecio os longos prédios de São Paulo, enquanto o vento frio bate em meu peito nu. A campainha toca, olho no celular para ver as horas. Nenhum minute do atraso. Oito em ponto. Caminho até a sala, pouso a taça de vinho em cima da mesa do bar e me direciono até a porta. Malu tem passagem livre para entrar no prédio, todos acham que ela é minha namorada, e como não trago ninguém a seis meses aqui, isso só faz confirmar ainda mais essa suspeita. Pelo olho mágico aprecio a vista da minha garota, que insiste me chamar de bebê, mas tem a mesma idade que eu. O batom vermelho destaca em sua pele clara, a blusa branca de alcinhas finas é um convite ao meu pensamento pecaminoso. Afasto-me e abro a porta para recebê-la.

— Que bela recepção!

Sinto seu olhar vagar pelo meu corpo, faço o mesmo, por que ela está deslumbrante naquela calça floral com fundo azul marinho, e a blusa mostrando pedaço da sua barriga. Seu cabelo longo, no meu penteado preferido, faz com

que eu queira puxá-lo para trás expondo todo seu pescoço para mim enquanto a fodo ali mesmo, no entanto só imagino, não quero que outras pessoas vejam minha garota.

— Você está linda! — enlaço minha mão em sua cintura e a trago para dentro de casa, dando um beijo carinhoso em seus lábios.

— Cheguei cedo demais?

— No horário exato.

— Você nem está vestido.

— Resolvi ficar assim para facilitar.

— Ahhh. Aconselho fechar a porta, não quero que vizinhas desejem o que não as pertencem.

Humm... compartilho do mesmo sentimento gata.

— Ciúmes?

— Talvez...

Encaro-a, sorrindo satisfeito com sua resposta. Sei que está com ciúmes, se não estivesse teria respondido um sonoro “não”.

— Por que está me olhando assim?

— Você é linda, sabia?

— Sabia.

— Convencida.

— Amor próprio. Agora pare de me olhar, feche essa porta e me beije logo.

Gargalho. Faço o que ela pede, passo o trinco na porta e a encosto nela.

— Mandona.

— Você adora me colocar entre a porta e você não é?

— Para ter a certeza que você não vai fugir.

Ao invés de beijá-la, peguei-a no colo e carreguei para o sofá, sorrir com gritinho dela de surpresa, coloquei-a deitada e me deitei por cima dela.

— Quero mesmo é te levar para minha cama, mas a comida está prestes a chegar.

Beijei seus lábios com fervor, deliciando-me com sua língua macia e doce. Eu estava mais que viciado na Malu. A verdade era que eu não conseguia mais me imaginar sem ela ao meu lado. Maria Luiza Andrade, fazia parte do

meu dia-a-dia, da minha vida, do meu mundo.

Tive medo de perdê-la quando meu irmão ameaçou a cancelar o contrato com a empresa dela, por isso preferir intervir na reunião de hoje a tarde. Eu quero essa garota mais que tudo ao meu lado. Eu a amo. Sim, eu a amo, mesmo não dizendo em palavras para ela saber.

Afastei meu quadril do seu para que Malu puxasse a toalha que já estava frouxa, ela fez e libertou meu pau que estava pronto para tê-la. Sua mão agil começou acarinhá-lo de forma sensual me levando a loucura, eu gemia entre nosso beijo, mordida seu lábio e beijava-a com mais fervor demonstrando todo meu tesão.

Malu me empurrou para que saísse de cima dela, fiz o que pediu e logo ela se acomodou abocanhando meu pau, sua língua deliciosa deslizava por toda meu comprimento, seus dentes arranhando aumentando ainda mais meu tesão. Sua mão massageava minhas bolas, enquanto sua língua fazia seu trabalho com maestria.

— Caralho, Malu. — eu estava louco em sentir sua boca na minha carne.

Essa é a primeira vez que Malu faz sexo oral sem camisinha, e a boca dela... Nossa, estou a ponto de explodir em sentir o calor de sua boca em meu pênis.

— Isso é muito bom.

Malu geme enquanto chupa gostoso, estou me controlando para não gozar.

— Afaste gata, estou perto. — puxo seu cabelo, mas ela não se move. — Meu amor, eu vou gozar em sua boca se continuar me chupando gostoso desse jeito.

Chamei-a de amor involuntariamente, senti seu corpo retesar, mas logo ficou relaxada, sua boca saiu do meu pau, quis reclamar, no entanto fiquei hipnotizado com seus olhos escuros me encarando.

— Quero provar você amor. — meu corpo inteiro reagi a voz cheia de sedução.

Uma mistura de surpresa e alegria tomou conta de mim. Sorrir para ela, que olhava com desejo entre meus olhos e minha boca. Meu pau latejava com a vontade de gozar. Não sei se é a hora certa, mas eu preciso falar do meu sentimento para ela, ou meu peito vai explodir. Continue encarando seus olhos, passei as costas dos meus dedos no contorno do seu rosto, segurei em seu queixo

pronto para me declarar quando a campainha do apartamento soa.



CAPITULO 19

MALU

Meu coração estava acelerado, o clima na sala havia mudado, não era só duas pessoas loucas por sexo, tinha sentimento no ar. Engoli em seco quando os olhos dele cravaram nos meus, e sua mão acariciou meu rosto. Ele me chamou de amor. Eu o chamei de amor. Sim, ele é meu amor. Apesar de nunca conversarmos sobre sentimentos, era mais que nítido o que sentíamos um pelo outro. Do sexo casual, nasceu um sentimento no meu coração. Eram seis meses em jogo. Seis meses se vendo todos os dias, mesmo que não rolasse sexo.

Arthur me perguntou hoje se ele me pedisse em namoro, se eu aceitaria, claro que sim, mas não quis responde-lo naquele momento, não quero que ele me peça em namoro, só por que eu tive uma crise de ciúmes. Por este motivo me fiz de durona, eu quero seu corpo possuindo o meu, fazendo me lembrar o quanto ele é louco por mim. Amo ver sua pele se arrepiando quando passo minhas unhas pelas suas costas, ou quando deslizo minha língua pelo seu pescoço até chegar ao seu ouvido. Eu o enlouqueço. Ele me enlouquece.

Eu o amo.

Quero cortar nossa conexão e voltar a meu mais novo doce favorito. Essa é a primeira vez que faço sexo oral sem uma camisinha, e senti-lo tão quente em minha boca é magnifico, no entanto estou gostando da nossa respiração oscilando, e do clima tenso que está pairando sobre a sala desse apartamento.

Minha boca seca, involuntariamente umedeço meus lábios com minha língua. A campainha começa a tocar e ele não se move, continua me desnudando com seu olhar.

— Acho que tem alguém na porta. — corto nossa conexão, piscando várias vezes ao me livrar daquele olhar intenso.

— Quero matar quem quer que seja. — ele brada tirando a mão do meu queixo.

— Eu vou atender, cubra-se. — levanto do sofá com um sorriso no rosto e aponto para seu membro ereto.

Não sei o que pensar sobre esse nosso gesto, meu coração ainda estava acelerado e eu forçava minha boca a não sorrir. Abrir a porta e recebi um funcionário do hotel do prédio, entregando uma caixa informando que era o pedido do Senhor Arthur, estiquei meu braço para pegar, mas o Arthur apareceu e pegou no meu lugar.

— Obrigada Filipinho.

Desviei meu olhar rapidamente para o Arthur e meu rosto esquentou na mesma hora quando peguei ele só de toalha novamente. *Não estou gostando dessa mania dele de atender a porta sem roupa.*

O funcionário foi embora e eu fechei a porta rapidamente depois de passar o olho pelo corredor, para constatar que não tinha ninguém olhando.

— Eu falei que não quero você de toalha na porta.

— E eu perguntei se era ciúmes?

— E se for?

— Se for... sairei pelo prédio assim, só para te ver com mais ciúmes. — ele desfila pelo meio da cozinha esbanjando seu peitoral gostoso.

— Arthur Vasconcellos!

— Estou brincando, venha aqui. — sou puxada pela mão e meu corpo para colado ao dele, seus braços me enlaça em um abraço pela cintura — Gostei de ouvir você me chamando de amor.

— Eu também.

— Você gostou de me chamar de amor?

— Não! — reviro os olhos — Gostei de ouvir você me chamando de amor. — beijo o canto de sua boca.

— Eu não te chamei.

— Claro que chamou.

— Não...

— Eu não sou surda.

— Não me lembro de ter chamado você assim.

— Deve estar com problema de amnesia então. — tento me sair do seu abraço, mas ele me prende mais forte.

— Você quer continuar com o que estava fazendo ou prefere jantar para a comida não esfriar, amor?

— Te farei gozar primeiro.

— Humm...

— Sente-se no balcão. — peço.

Ele se senta e abre a toalha descaradamente expondo seu membro pulsante, estava do jeitinho que eu tinha deixado. Coloco minha boca de onde não era para ter saído e volto a chupar meu mais novo predileto. Arthur laça sua mão em meu cabelo e ajuda a controlar meus movimentos. Em um ritmo frenético, bombeio seu pau enquanto engulo todo seu membro até bater firme em minha garganta, um formigamento toma conta no meio das minhas pernas, me concentro apenas em dar prazer ao bebê que me enlouquece. Massageando suas bolas, enquanto chupo mais forte, enquanto ele geme e puxa meu cabelo com força.

— Eu vou gozar. Abra a boquinha...

Fiz o que ele pediu, e sua porra começou a ser derramada em mim. Lambi tudo, sem deixar sem nenhum vestígio. Não era o melhor sabor, mas não era tão ruim como já ouvi falar. O desejo ardente, faz a gente esquecer da parte ruim.

Arthur segura em meu rosto e aproxima do dele, limpa o canto da minha boca com seu dedo e lambi depois. Seus olhos estão presos no meu novamente.

— Eu te amo. — sua voz grave atinge em cheio meu coração, ele volta a bater descompassado me deixando sem fala por um momento.

Invado o pouco espaço que temos e beijo sua boca com paixão. Que dane-se a comida, eu quero mais desse homem. Quero ele me amando loucamente na cama, no sofá, em todos os cômodos dessa casa. Interrompi nosso beijo e repeti as mesmas palavras para ele:

— Eu te amo.

Era verdadeiro. De todo o meu coração. O sentimento simplesmente nasceu e não tinha mais como esconder. Não quero ser a namorada de mentira dele nos sites de fofocas, para sua família. Eu quero ser a namorada de verdade.

Não sabia que era assim que nos sentíamos quando amávamos alguém. O coração palpitando de uma forma diferente, o estomago parecendo que tem algo na barriga que faz cócegas. Talvez todo essas sensações ainda seja parte da paixão aguçada, por que o que mais amo é estar ao seu lado.

— Como vamos fazer? — pergunto me referindo a nossa relação.

— Vamos assumir. Não quero mais ver você escondido.

Balanço a cabeça concordando. Eu quero assumir a nossa relação. Eu

só preciso conversar com minhas amigas, para elas não achar que escondi. Ok, eu escondi, mas eu não sabia o que esperar do futuro.



EPÍLOGO

MALU

O Arthur me avisou que já estava tudo resolvido com o João, que foi ele mesmo que conversou, e descobriu que foi uma grande invenção de um site de fofocas, e por isso todos os outros sites copiou. A Victória não conseguiu falar com as filhas do João, apesar de acreditar na versão do Arthur, precisamos saber a versão das garotas.

O problema é que, se estava tudo resolvido por que eles quiseram manter o coquetel?

Desde que assumimos nosso amor um para o outro que estamos mais grudados. Passei a dormir no apartamento dele quase todos os dias, foi acontecendo e quando percebi, já tinha algumas mudas de roupas e até escova de dente. Sabe o engraçado disso tudo? Continuamos escondidos, ainda não contamos aos seus irmãos, quer dizer, ao Miguel, já que o Victor desconfia, e nem as minhas amigas. Evitava ir na Vasconcellos para ninguém perceber, mas quando eu precisava ir, eu pagava minha língua em recriminar o Arthur em fazer sacanagem no trabalho, pois eu fazia com ele. Só tinha passado um mês desde que estamos namorando oficialmente, e estou cada dia mais apaixonada pelo meu bebê.

Coincidentemente, Miguel marcou esse coquetel no dia em que fazemos sete meses de parceria. O nome das nossas empresas estavam na boca do povo, e eu estava mais que satisfeita com o crescimento da LUP. Devemos parte a Vasconcellos, não vou negar, pois ele é nosso maior cliente, e carregar o nome deles como nosso cliente é uma grande honra.

Vestido longo dourado para essa noite, escolhemos essa cor por representar nossa empresa. Victória ajeita meu cabelo pela milésima vez. Apesar de querer prender em um rabo de cavalo para enlouquecer o Arthur, mantive ele solto em um penteado simples, para destacar meu decote sexy, porém comportado. O vestido era em seda e descia perfeitamente nas curvas do meu corpo, sem nenhuma calcinha por baixo para não marcar estava louca para dizer isso ao meu gato.

— O Arthur vai ficar maluco quando te ver. — Victória comenta ao se

afastar e me avaliar.

Fico sem reação com o que ela acabou de falar, olho para minha amiga a minha frente e depois para a Letícia que está retocando o batom.

— Relaxa gata. — A Vick pisca o olho e eu fico boquiaberta — Eu já tinha percebido, e o Victor me confirmou.

— O Victor? — eu sussurro.

— Unhum... deve ter te tido motivos para manter em segredo.

— A Leti...

— Não sei, eu não contei nada. É a sua vida. — ela mantém o tom de voz moderado.

— Eu ia contar a vocês...

— Não se preocupe com a gente. Se preocupe em arrasar essa noite e deixar seu *crush* louco. — Victória pisca o olho e sorrir, se afastando de mim e indo em direção a Letícia.

O Victor confirmou meu rolo com o Arthur? E o que a Victória estava fazendo com o Victor, se ela não quer se envolver com o contrato dos Vasconcellos? Não lembro de ter tido nenhuma reunião depois daquela que decidimos o coquetel.

Estranho! Muito estranho.

Meneio a cabeça esquecendo nossa conversa e me junto as minhas amigas.

Iríamos de táxi, mas a Victória fez o favor de bater o pé dizendo que não, que os irmãos Vasconcellos teria que nos buscar, já que seremos suas companhias para está noite.

Estava aflita e ansiosa para encontrar o Arthur, não o vi ontem por que saí com as meninas para um *happy hour*. Conseguimos arrastar a Letícia por um milagre divino e ficamos curtindo a noite até madrugada a fora, acabamos dormindo no *Apê* da Vick, e agora estávamos aqui, esperando pelos irmãos Vasconcellos.

Era quase nove da noite quando meu celular tocou informando uma mensagem do Arthur.

“*Chegamos*”

Escutei o celular das meninas tocarem também e presenciei ambas olhando com um sorriso no rosto. *Acho que estou vendo coisas demais.*

Repondo o Arthur que já estamos descendo e que podem entrar no

prédio, pois já deixamos avisados sobre a chegada deles.

— Vamos meninas, o Arthur acabou de mandar mensagem avisando que chegou.

Victória sorri para mim colocando a mão no coração. Letícia se olha no espelho mais uma vez, pega sua bolsa de mão e acena concordando.

Chegamos a garagem do prédio e os homens estavam lá, malditamente perfeitos em ternos escuros. Pisco algumas vezes para acordar daquele transe e seguimos até eles, Arthur faz menção de vim ao meu encontro, meneio a cabeça sutilmente em negativa.

— Boa noite! — ambos falam em uníssonos e respondemos em seguida.

Recebo um beijo no rosto do Victor, que fala brinca em seguida.

— Está linda cunhada. — meu rosto queima, seguro meu sorriso e agradeço no mesmo tom de voz.

Cumprimento o Miguel, que também me elogia e logo então o Arthur, que para me desestabilizar, sussurra em meu ouvido:

— Não sabe a tortura que é não poder beijar seus lábios.

Afasto-me rapidamente para não perder o juízo e beijar sua boca ali mesmo.

Sem muitas delongas, entramos no carro de seus respectivos pares, com a porta aberta pelos mesmos. Uma sincronia de cavalheirismo.

— Agora posso respirar! — digo assim que o Arthur entra no carro.

— O que foi? — o calor de sua mão envolvendo a minha me acalma.

— Estava nervosa. A Victória sabe de nós.

— E que é que tem, meu amor?

— Ficamos de contar a eles, e nunca contamos.

— Por que você me enrolou.

— A Vick nem ligou, espero que a Letícia não pise por eu ter escondido dela.

— Você que quis assim.

— Eu sei... eu sei. Vamos, seus irmãos já saíram do estacionamento.

— Ótimo!

— Ótimo o que?

— Espero que tenha batom na sua bolsa, por que vou tirar o da sua

boca.

E ele me beija deliciosamente. O beijo que eu estava ansiando em dar quando o avistei, sua mão aperta levemente meu braço forçando meu corpo encostar mais no dele. O contato da nossa língua foi rápido, cheio de desejo e promessas.

— Você está linda, meu amor. — Arthur murmurou com a testa encostada na minha.

— Obrigada.

Nos afastamos, Arthur colocou o cinto e deu partida no carro seguindo o caminho até o local do evento. Durante o caminho retoquei meu batom, e limpei vestígios de maquiagem que estava no rosto dele. O trânsito estava tranquilo, e logo chegamos no local da festa.

Luzes e mais luzes clareavam a entrada principal e eu estava abismada com o tamanho daquele coquetel.

— Eu pensei que fosse só um coquetel.

— E é amor, só que com todos os nossos fornecedores e clientes. Vou abrir a porta para você.

Arthur desce do carro e dá a volta abrindo a porta ao meu lado me ajudando a descer. Alguns flash disparam em nossa direção. *O evento é muito mais importante do que imagino.* O manobrista pega a chave da mão do Arthur e nós seguimos para dentro do evento.

— Eu pensei que esses negócios de manobristas fossem só em restaurantes chiques, hotéis ou filmes. — ele rir.

— Esses rapazes que pegam as chaves, anotam a placa do carro e prende junto dela, depois entrega a uma pequena recepção que tem no espaço, quando os donos quiserem ir embora, eles avisam a placa e o manobrista trará seu carro para a frente do local.

— Ohh... — fiquei perplexa.

Entramos de braços dados e paramos para posar para algumas fotos, no canto da boca do Arthur ainda estava sujo com um pouco de batom, automaticamente estendi minha mão e limpei, ele me olhou e sorriu tão apaixonado quanto eu estava dele.

— Vamos conseguir fingir que não somos nada, além de amigos e parceiros aqui? — ele me pergunta e eu simplesmente nego balançando a cabeça. — Ótimo, por que nem eu. Vamos entrar.

Alguns casais tão bem trajados quanto a gente veio nos cumprimentar, Arthur me apresentou a todos eles como sua namorada e logo fui me enturmando. Horas de conversas aleatórias, passeando pelo salão vendo minhas amigas com os meus cunhados fazendo a mesma coisa que eu. Depois de falar com todos daquele lugar, finalmente pude me sentar, minhas amigas sentaram na mesma mesa que eu. Ficamos nós três sozinhas, enquanto os irmãos Vasconcellos estavam em um palco pequeno falando sobre a empresa, o sucesso, os parceiros, marcas e blá blá blá.

Estava na minha quarta taça de champanhe, e a noite parecia estar longe de acabar.

— Aqui tem tanto gato! — Victória sussurra, e a Leticia arregala o olho.

— Xiiiiii... — Leti bate discretamente no braço da Vick enquanto rir.

— Estou errada?

Realmente não estava, tinha muito homem bonito acompanhado, mas tinha vários sem nenhuma acompanhante.

— Não disse que estava errada, porém não faz alarde. — Leticia fala e se recosta na cadeira.

— Gente... tem uma hora que estamos falando com várias pessoas e eu não vi o Miguel dar um sorriso, como você aguentou vim no carro com ele amiga? Não congelou não? Por que ele é todo frio. — Me divirto com os comentários da Victória.

— Não! Estou aqui inteirinha para vocês. Agora vamos prestar atenção no discurso.

Miguel seguiu falando sobre negócios, e logo depois ele nos chamou.

— Convido agora as sócias da LUP Representações. Letícia, Maria Luiza e Victória.

Nós? Ele nos chamou? Arregalo meus olhos e encaro o Arthur, ele dá de ombros. Levanto e sigo minhas amigas até o palco. Miguel apresentou nossa empresa, elogiando por ser uma das melhores que consegue trazer novidades de fora do Brasil em tempo recorde, e que em breve estaria aumentando ainda mais nossa parceria em elaborar um produto com a nossa marca.

Ow, calma aí cunhado por que não estou ciente dessa parte.

Miguel passa o microfone para a Leticia e a mesma confirma sobre essa parceria, enfatizando que nem por isso não íamos deixar de trazer as novidades do continente asiático para nosso País. Apesar de trabalharmos com

produtos de outros países, nosso maior foco é a Ásia, os produtos de beleza deles, são maravilhosos.

Recebemos aplausos e vários flashes foram disparados em nossa direção. Victor falou um pouco sobre o plano de marketing da empresa e disse que no site, abriu uma nova ferramenta para os clientes darem sugestões de produtos e que eles estariam atendendo conforme fosse a demanda dos pedidos. Arthur pegou o microfone para falar logo em seguida, explicando um pouco sobre os últimos lançamentos e agradecendo mais uma vez os convidados. Um dos fotógrafos lançou uma pergunta assim que o Arthur terminou o discurso.

— Queremos saber se além de parceiros, vocês também são namorados?

Nos entreolhamos em silêncio, o constrangimento se fez presente em cima daquele palco e todos dos salão estavam com um sorriso no rosto esperando por uma resposta. Arthur sorriu, e encarou o fotógrafo respondendo sua pergunta.

— Sim, eu e a Malu somos namorados. — sinto o ar fugir dos meus pulmões

— Como você conheceu a Maria Luiza? Foi através dessa parceria de vocês? — outro fotógrafo aproveitou a informação e fez mais pergunta.

Miguel e Leticia estavam nos encarando, enquanto Victor e Victória tinham um sorriso no rosto. Arthur anda em minha direção e segura em minha mão.

— Nos conhecemos quando ela foi apresentar o trabalho da LUP representações. Reuniões, confissões e o sentimento rolou.

— Há quanto tempo vocês estão juntos?

Olho para Arthur que tem um sorriso nos lábios, satisfeito pela confissão.

— Sete meses. Bem, se me derem licença, vou terminar de curtir a noite com os convidados e minha namorada.

— Algum tempo atrás, vazou informações que você e o Victor, estavam noivos das Samille e Sabrina Alves, filhas do João Alves, dono da maior loja de produtos de beleza aqui da cidade. Você confirma?

— Se o Senhor disse que está junto da Senhorita Maria Luiza, há sete meses, então houve traição no relacionamento? — outro repórter dispara pergunta.

Sinto minha boca secar. Olho preocupada para meu namorado. As

perguntas não param e alguns murmurinhos começam a aparecer.

— Já explicamos para a mídia que isso foi um grande mal entendido. O João é nosso cliente à anos, nossa relação é ótima. Ele até está aqui no coquetel. — Observo o senhor de meia idade acenar concordando entre as pessoas.

— Vocês podem dar um beijo para selar a união de vocês? — o mesmo fotógrafo que perguntou se nós éramos namorados, perguntou novamente.

Um beijo na frente de todos? Envergonhada olho desesperada para o Arthur e para o fotografo. Arthur não responde, ele segura em meu rosto com sua outra mão e voluntariamente ficamos um de frente para outro. Nossos lábios se encontram, em um beijo tímido, mais flash foram disparados enquanto eu estava concentrada no beijo e nas batidas descompassadas do meu coração.

— Um brinde ao novo casal! — a voz do Victor me acorda do beijo.

— Um brinde! — Os convidados levantam as taças e comemoram.

Respiro aliviada ao ver que as perguntas dos fotógrafos encerraram. Descemos do palco de mãos dadas e voltamos para mesa. Minhas pernas parecem gelatinas moles, estou a ponto de desmaiar de vergonha a qualquer momento.

— Não foi você mesmo que disse que não precisava mais fingir? — Miguel pergunta a Arthur, assim que se senta.

— Não estou fingindo meu irmão.

— Quer dizer então que você e a Malu... — Miguel olha atordoado.

— Sim, estamos namorando.

— Como eu nunca percebi. — consigo ver um vislumbre de um sorriso nos lábios do Miguel.

— Por que você só pensa em trabalho, cabeça. — Victor entra na conversa e entrega um copo para o Miguel.

— E eu pensando que estava levando a encenação a sério demais. — Leticia comenta e coloca o lenço em seu colo. — Quando ia me contar?

— Eu... está brava por eu esconder?

— Estou! — ela está seria, olho para Victória que balbucia para eu não ligar. — É claro que não. — Leti sorrir e eu posso respirar aliviada. — Machuque o coração da minha amiga, e eu cancelo nosso contrato. — Leticia ameaça Arthur.

— Vai colocar os problemas de um relacionamento na empresa? —

Miguel pergunta serio, segurando firme o copo de bebibia.

— Não foi dessa forma que você fez com minha amiga? — Leticia cruza os braços e encara Miguel.

— Eu... Eu precisava salvar a...

— Eu também Miguel. Acha que, se o Arthur agir como um moleque e minha amiga sofrer...

— Não se preocupe, quero manter esse contrato pelo resto da vida. — Arthur pega minha mão e beija, interrompendo a Leticia.

— Assim espero. — Leti responde de volta.

A noite foi perfeita, finalmente assumimos nosso relacionamento para sua família e minhas amigas... e minha família? Bem, eles iriam ficar sabendo pelos sites de fofocas hoje mesmo, ou amanhã quando eu ligasse para minha mãe para contar. Meus pais e irmãos, moram na mesma cidade, porém em bairros distantes e devido a correria do meu dia, sou a filha ingrata que demora horrores para visita-los, mas sempre mando mensagens.

Oficialmente namorando, agora eu estava contando os minutos para irmos para casa e tirar toda essa roupa que nos cobria, quero apenas sentir seu corpo no meu, aquecendo o friozinho dessa noite maravilhosa.

FIM

SÉRIE IRMÃOS VASCONCELLOS

ARTHUR –LV 1

VICTOR – LV 2 (Lançamento em breve)

MIGUEL – LV 3 (Lançamento em breve)

Espero que tenham gostado do Arthur, apesar dele ser o último filho da família Vasconcellos, ele é o nosso primeiro.

O segundo livro da série é o do irmão do meio: Victor, ele é hot e ainda vem acompanhado dessas especulações da mídia.

O terceiro e último livro é o irmão mais velho: Miguel, nosso sorriso de gelo, que além da pegada erótica, terá um drama envolvido.

Deixe sua avaliação após o termino da leitura, ficarei muito feliz.

Xeroo e abraços apertados.

Perfil no Facebook: AMBER LEE.

Table of Contents

[SINOPSE](#)

[CAPÍTULO 1](#)

[CAPÍTULO 2](#)

[CAPÍTULO 3](#)

[CAPÍTULO 4](#)

[CAPÍTULO 5](#)

[CAPÍTULO 6](#)

[CAPÍTULO 7](#)

[CAPÍTULO 8](#)

[CAPÍTULO 9](#)

[CAPÍTULO 10](#)

[CAPÍTULO 11](#)

[CAPÍTULO 12](#)

[CAPÍTULO 13](#)

[CAPÍTULO 14](#)

[CAPÍTULO 15](#)

[CAPÍTULO 16](#)

[Capítulo 17](#)

[CAPITULO 18](#)

[CAPITULO 19](#)

[EPÍLOGO](#)